



# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2014/2015

Agrupamento de Escolas Júlio Dantas

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO**

## **Agrupamento de Escolas Júlio Dantas**

Realizado pela equipa de avaliação interna:

Célia Pereira (1º ciclo)

Emília Santos (educação pré-escolar)

Graça Cabrita (diretora)

João Martins (2º ciclo)

Paula Gomes (adjunta da diretora)

Pedro Rocha (ensino secundário)

Ruth Gomes (biblioteca escolar)

Teresa Cardoso (ensino secundário)

Teresa Esteves (programa TEIP)

Lagos  
Ano Letivo 2014/2015

## Índice geral

<b>1. ENQUADRAMENTO</b>	<b>7</b>
1.1. A autoavaliação nas organizações escolares	7
1.2. Caracterização sumária do agrupamento	7
1.3.1. Qualificação e Ensino Profissional (CQEP)	12
1.6. O processo de autoavaliação no agrupamento de Escolas Júlio Dantas	15
<b>2. OBJETIVO DA AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>16</b>
2.1. Constituição da equipa de autoavaliação	16
2.2. Modelo de autoavaliação utilizado	17
2.3. Etapas do processo de autoavaliação	17
<b>3. METODOLOGIA ADOPTADA</b>	<b>19</b>
3.1. Plano da avaliação	20
3.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	21
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>30</b>
<b>4.1. Domínio dos resultados</b>	<b>30</b>
4.1.1. Resultados académicos	30
4.1.2. Resultados sociais	36
4.1.3. Comportamento e indisciplina	39
<b>4.2. Domínio da prestação do serviço educativo</b>	<b>42</b>
4.2.1. Planeamento e articulação	42
4.2.2. Práticas de ensino	43
4.2.3. Diferenciação e apoios	48
4.2.4. Planeamento e desenvolvimento da atividade	49
<b>4.3. Domínio da liderança e gestão</b>	<b>51</b>
4.3.1. Visão e estratégia	51
4.3.2. Parcerias, protocolos e projetos	64
4.3.4. Participação dos pais e encarregados de educação	67
<b>5. ANÁLISE SWOT</b>	<b>70</b>
<b>6. PLANO DE MELHORIA</b>	<b>74</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>76</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>78</b>

## Índice de tabelas

Tabela 1: Número de alunos do pré-escolar .....	9
Tabela 2: Número de alunos do 1º ciclo .....	9
Tabela 3: Número de alunos do 2º e 3º ciclo .....	9
Tabela 4: Número de alunos do ensino secundário.....	9
Tabela 5: Alunos beneficiários de apoios no âmbito da Ação Social Escolar (por escola e escalão) .....	10
Tabela 6: Pessoal docente por categoria.....	10
Tabela 7: Pessoal docente por idade e tempo de serviço .....	10
Tabela 8: Pessoal não docente por vínculo e categoria .....	11
Tabela 9: Cronograma do projeto.....	17
Tabela 10: Distribuição das fontes consultadas e instrumentos pelos três domínios em avaliação .....	21
Tabela 11: Organização da informação por questões (docentes) .....	24
Tabela 12: Organização da informação por questões (alunos) .....	24
Tabela 13: Organização da informação por questões (encarregados de educação) .....	25
Tabela 14: Distribuição das questões em avaliação nos vários questionários por domínio, dimensão e indicador de avaliação .....	26
Tabela 15: Resultados das provas de aferição/provas finais do 4º ano .....	31
Tabela 16: Resultados das provas finais do 6º ano .....	32
Tabela 17: Resultados dos exames nacionais do 9º ano.....	33
Tabela 18: Resultados dos exames nacionais do 12º ano.....	34
Tabela 19: Alunos que obtiveram avaliação positiva em todas as disciplinas nos anos letivos 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014 no 3º período .....	35
Tabela 20: Avaliação interna – nº de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas.....	36
Tabela 21: Resumo dos pontos fortes e pontos a melhorar retirados dos gráficos das respostas dos inquiridos .....	73
Tabela 22: Descrição dos aspetos positivos e negativos .....	74
Tabela 23: Análise SWOT .....	75
Tabela 24: Descrição das Ações de Melhoria.....	75

## Índice de figuras

Figura 1: Organigrama domínios	20
Figura 2: Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.	37
Figura 3: Os alunos são envolvidos na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.	37
Figura 4: Os alunos participam ativamente nas atividades e projetos propostos pela escola.	38
Figura 5: O meu educando participa regularmente nas atividades e projetos da escola.	38
Figura 6: Sinto-me valorizado e reconhecido pela comunidade escolar	38
Figura 7: Os alunos respeitam os professores.	39
Figura 8: Os alunos respeitam o pessoal não docente.	39
Figura 9: Há um bom relacionamento entre alunos e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos.	39
Figura 10: O ambiente na minha turma é motivador e facilita a aprendizagem.	40
Figura 11: Os alunos cumprem, em geral, as regras de funcionamento da escola.	41
Figura 12: Os alunos são assíduos.	41
Figura 13: Sou assíduo	41
Figura 14: Os alunos são pontuais.	41
Figura 15: Sou pontual.	42
Figura 16: A escola promove uma articulação efetiva e regular entre docentes do mesmo ciclo/grupo disciplinar.	43
Figura 17: A escola promove uma articulação próxima e regular entre docentes dos diferentes ciclos.	43
Figura 18: Os professores desenvolvem o seu trabalho em equipa.	43
Figura 19: Os professores dão apoio aos alunos com dificuldades.	44
Figura 20: Os professores desenvolvem nos alunos hábitos de estudo e de trabalho autónomo.	44
Figura 21: As estratégias de apoio (apoio em sala de aula, salas de estudo, coadjuvação, clubes, tutorias (...) são adequadas e contribuem para o melhoramento dos resultados dos alunos.	44
Figura 22: O meu educando é incentivado a estudar para ter bons resultados.	45
Figura 23: A escola fornece ajuda adequada quando os alunos sentem dificuldades.	45
Figura 24: Os professores informam os alunos sobre os programas e os objetivos das disciplinas.	45
Figura 25: Os professores informam os alunos sobre os critérios de avaliação.	46
Figura 26: Os professores são justos na avaliação dos alunos.	46
Figura 27: Os alunos podem discutir a sua avaliação com todos os professores(autoavaliação).	46
Figura 28: Estou satisfeito com os meus resultados escolares.	46
Figura 29: Recebo informação adequada e atempada quanto ao meu percurso escolar.	47
Figura 30: Conheço os critérios de avaliação.	47
Figura 31: Considero que as avaliações são justas.	47
Figura 32: Estou satisfeito com os resultados da avaliação do meu educando.	47
Figura 33: Recebo informação adequada e atempada quanto ao percurso escolar do meu educando.	48
Figura 34: A informação circula bem nesta escola.	49
Figura 35: Os professores podem dar sempre a sua opinião e são ouvidos.	49
Figura 36: Os professores participam no Plano de Melhoria da escola.	49
Figura 37: A direção envolve os docentes na autoavaliação da escola.	50
Figura 38: O diretor de turma mostra disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.	50
Figura 39: Os professores mostram disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.	50
Figura 40: O diretor de turma promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.	50
Figura 41: O diretor de turma facilita os contactos com os encarregados de educação.	51
Figura 42: A Direção incentiva e valoriza o meu contributo para o funcionamento da escola.	51
Figura 43: A Direção é dinâmica e disponível.	52
Figura 44: A Direção da escola está a fazer um bom trabalho.	52
Figura 45: Os professores são assíduos.	52
Figura 46: Os professores são assíduos.	53
Figura 47: Os professores são assíduos.	53
Figura 48: Os professores são pontuais.	53
Figura 49: Os professores são pontuais.	54
Figura 50: Os professores são pontuais.	54

Figura 51: Há uma boa relação entre professores e encarregados de educação. _____	54
Figura 52: O pessoal não docente é eficiente e colaborativo. _____	55
Figura 53: Há uma boa relação entre os encarregados de educação e os funcionários. _____	55
Figura 54: A biblioteca funciona bem. _____	55
Figura 55: Estou satisfeito com os serviços da biblioteca. _____	56
Figura 56: Os serviços administrativos funcionam bem. _____	56
Figura 57: Os serviços administrativos funcionam bem. _____	57
Figura 58: Os serviços de cantina funcionam bem. _____	57
Figura 59: Gosto de almoçar na escola. _____	57
Figura 60: Os serviços de bufete funcionam bem. _____	58
Figura 61: Os serviços de refeitório e de bufete funcionam bem. _____	58
Figura 62: As salas de aula são confortáveis. _____	59
Figura 63: Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio. _____	59
Figura 64: As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança. _	59
Figura 65: A Direção sabe gerir os conflitos. _____	60
Figura 66: As situações de indisciplina são bem resolvidas. _____	60
Figura 67: Os professores resolvem os problemas de indisciplina em sala de aula. _____	60
Figura 68: Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica. _____	60
Figura 69: A escola é segura. _____	61
Figura 70: Sei a quem me devo dirigir na Escola conforme o assunto a tratar. _____	61
Figura 71: Sinto-me seguro e acompanhado na escola. _____	61
Figura 72: O meu educando sente-se seguro e acompanhado na escola. _____	62
Figura 73: O ensino nesta escola é exigente. _____	62
Figura 74: Os professores ensinam bem. _____	62
Figura 75: O ensino nesta escola é exigente. _____	63
Figura 76: Os resultados da escola são bons. _____	63
Figura 77: O clima de escola é saudável. _____	63
Figura 78: Gosto de frequentar esta escola. _____	64
Figura 79: Gosto que o meu filho frequente esta escola. _____	64
Figura 80: A Escola participa em programas de defesa do ambiente, preservação do património e dos recursos naturais. _____	66
Figura 81: A escola promove informação sobre os cursos e as saídas profissionais. _____	66
Figura 82: A escola é aberta ao exterior. _____	67
Figura 83: Estou informado sobre os aspectos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades. _____	67
Figura 84: A escola incentiva as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares. _____	67
Figura 85: Na escola existe abertura para se efetuarem reclamações. _____	68
Figura 86: Os Encarregados de Educação revelam-se, em geral, interessados e empenhados no percurso escolar dos seus educandos. _____	68
Figura 87: O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar. _____	68
Figura 88: Procuo conhecer o dia-a-dia do meu educando. _____	69
Figura 89: Conheço bem as regras de funcionamento da escola. _____	69

## Índice de siglas

### A

Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP) .....	13
--	----

### C

Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) .....	11
Cursos de Educação e Formação (CEF T5).....	12
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) .....	9

### D

Direção Regional do Educação do Algarve (DREALG).....	8
---	---

### I

Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).....	14
--	----

### M

Matriz Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (SWOT).....	18
Modelo Common Assessment Framework (CAF) .....	18

### P

Percursos Escolares Alternativos (PCA).....	12
Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).....	12
Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) .....	8

### Q

Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) .....	13
---	----

### R

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).....	12
--	----

### U

United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO) .....	8
--	---

# 1. ENQUADRAMENTO

## 1.1. A autoavaliação nas organizações escolares

A autoavaliação das organizações escolares sempre foi um projeto das mesmas, ainda que eivado de dúvidas, obstáculos, dificuldades na recolha e tratamento de dados, tudo isto aliado à quase impossibilidade de tomar decisões coerentes e exequíveis em tempo útil.

As escolas sempre fizeram um esforço de autoconhecimento e reflexão sobre os resultados escolares e a prestação do serviço educativo, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, no entanto este trabalho torna-se muitas vezes dificilmente mensurável. A partir de 2001 há recomendações da União Europeia e do Parlamento Europeu que, com o objetivo de promover a aprendizagem e melhorar as escolas, incentivam a autoavaliação das organizações escolares e em 2002 a Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro torna obrigatória a avaliação interna e externa na regulação da melhoria do desempenho das organizações escolares. Na lei nº 31 /2012 institui-se um sistema de autoavaliação da educação e do ensino não superior “- define-se a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (artigo 5º), determina-se o carácter obrigatório da autoavaliação (artigo 6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (artigo 8º). A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares.

O programa nacional de avaliação externa das escolas iniciado em 2006 reforçou junto das escolas a necessidade de promover/ implementar mecanismos de auto-avaliação. Atualmente o decreto-lei nº 137/2012 de 2 de Julho ainda que alterando o decreto-lei nº75/2008 de 22 de Abril, mantém o paradigma da visibilidade e da prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar, o que será de todo impossível sem a aplicação de um modelo de autoavaliação coerente e adequado à organização. Em suma, desde 1998 até 2012, a tutela tem produzido legislação que visa garantir que as organizações escolares desenvolvem processos coerentes de autoavaliação para, a partir do diagnóstico da organização, avaliar e monitorizar periodicamente as atividades e tomar as decisões e implementar as medidas de melhoria adaptadas à organização e aos recursos disponíveis e tornar os resultados da autoavaliação um instrumento determinante para as tomadas de decisão por parte dos órgãos de gestão.

## 1.2. Caracterização sumária do agrupamento

Apesar de integrado numa comunidade com um contexto cultural específico, este Agrupamento de escolas, que integra desde 2012/2013 o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), é parte do sistema educativo nacional, que tem como missão proporcionar um serviço público de qualidade, seguindo orientações educativas,



que visam promover e garantir a equidade do serviço prestado. O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas foi constituído em 2012 por decisão da Direção Regional do Educação do Algarve (DREALG) e é composto por seis escolas: a escola secundária Júlio Dantas (escola sede do agrupamento), a escola básica Tecnopolis (2º e 3º ciclo), a escola básica com jardim-de-infância de S. Maria, a escola básica do Bairro Operário, que ficam no centro urbano de Lagos e as escolas básica de Luz e escola básica com jardim-de-infância de Espiche que ficam a cerca de 10 km da sede.

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas serve as quatro freguesias do concelho de Lagos e os concelhos de Vila do Bispo e de Aljezur. A sua dimensão e a dispersão geográfica dos alunos que abrange representam grande diversidade e heterogeneidade socioeconómica e cultural.

Nestes concelhos, o sector terciário destaca-se em relação aos restantes com especial relevo para a hotelaria e restauração. O turismo constitui assim um dos vetores mais importantes no desenvolvimento socioeconómico dos concelhos. No sector secundário, as principais atividades são a reparação de barcos, fabrico de doçaria regional e outras pequenas indústrias. A pesca artesanal ainda tem alguma importância económica e turística.

É um Agrupamento com 2271 alunos, distribuídos por 108 turmas, 236 professores e educadores, 4 técnicos superiores, 23 assistentes técnicos, incluindo as animadoras para a educação pré-escolar, e 78 assistentes operacionais

### 1.2.1. Alunos

No ano letivo de 2014-2015, matricularam-se no Agrupamento 2271 alunos.

Uma percentagem aproximada de 4% dos alunos tem necessidades educativas especiais, e encontram nos docentes e funcionários, na organização das atividades educativas e nas condições físicas o apoio necessário e adequado às suas necessidades de aprendizagem e construção de um projeto de vida.

Maioritariamente, os alunos são de nacionalidade portuguesa, no entanto frequentam as escolas do agrupamento, alunos de outras 24 nacionalidades. Os países com uma representação mais significativa são: Brasil, Moldávia, Reino Unido, Roménia, e Ucrânia. O agrupamento foi distinguido em 2013/2014 com o selo de escola multicultural, e está a concluir a fase de candidatura a agrupamento associado à United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO). A diversidade de percursos curriculares e de nacionalidades são fatores que contribuem para a riqueza e dinâmica educativa do Agrupamento.

Excluindo os formandos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e a educação Pré-Escolar são apoiados pela Ação Social Escolar, um número bastante elevado de alunos/famílias com necessidade de auxílio económico o que indicia a existência, no momento presente, de uma população economicamente desfavorecida. Nas tabelas 1 a 5 é feita uma apresentação sumária da população escolar/alunos, com dados relativos ao início do ano letivo.

Tabela 1: Número de alunos do pré-escolar

Escola	Idade				Nº de salas	Total	Crianças NEE	Obs.
	3A	4A	5A	6A				
Espiche	4	7	5	3	1	19	Sim	
Santa Maria	15	31	43	5	4	94	Sim	
TOTAIS	19	38	46	8	5	113		

Tabela 2: Número de alunos do 1º ciclo

Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL de alunos	Nº de turmas	Nº alunos NEE	Obs.
Espiche	9	16	8	9	42	2	1	Mistas
Luz	9	12	16	8	45	2	1	Mistas
Bairro Operário	50	57	83	48	238	10	4	Mistas-4
Santa Maria	37	51	36	38	162	8	10	Mistas-4
TOTAIS	105	136	145	101	487	22	16	10

Tabela 3: Número de alunos do 2º e 3º ciclo

Escola Básica Tecnopolis					
Ano	Nº alunos	Nº turmas	Alunos NEE	Obs.	PCA
5º	139	7	9	1 ensino articulado música	1
6º	195	9	7	1 ensino articulado música	
7º	224	9	7	1 ensino articulado música	
8º	200	8	8	1 ensino articulado música	
PIEF	10	1	0	Mista de 2 ciclos	
TOTAIS	768	34	32		3

Tabela 4: Número de alunos do ensino secundário

Escola Secundária Júlio Dantas					
Ano	Nº alunos	Nº turmas	Alunos NEE	PCA	Obs.
EFA-B1	13	1			Noturno
EFA-B2	11	1			Noturno
EFA-B3	12	1			Noturno
PIEF	11	1			
9º ano	169	7	8	1	1 ensino articulado música
EFA-DC	25	1			Noturno
EFA-DC		1			Noturno
EFA-S		1			Noturno

10º ano CCH	144	6	7		1 ensino articulado música
11º ano CCH	141	7	10		1 ensino articulado música
12º ano CCH	137	5	3		1 ensino articulado música
Profissional 1º ano	148	6			Com junções nas disciplinas de formação geral
Profissional 2º ano	93	7	4		
Profissional 3º ano	112	8	5		
TOTAIS	1016	53	37	1	

Tabela 5: Alunos beneficiários de apoios no âmbito da Ação Social Escolar (por escola e escalão)

Escola	Total de alunos	A	B	%
Espiche	42	13	10	54%
Luz	45	13	5	40%
Bairro Operário	162	42	39	50%
Santa Maria	238	64	60	52%
Básica Tecnopolis	768	216	179	51,4%
Sec. Júlio Dantas	856	168	192	42,2%
TOTAIS	2111	516	485	47,4%

## 1.2.2. Docentes

O corpo docente é constituído por 236 professores e educadores (tabelas 6 e 7). Os docentes estão organizados por 6 departamentos, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento

Tabela 6: Pessoal docente por categoria

Quadro de agrupamento	Quadro QZP	Contratado	Outro	TOTAL
154	33	41	7	236

Tabela 7: Pessoal docente por idade e tempo de serviço

Tempo de serviço	<30 anos	30 a 40 anos	40 a 50 anos	50 a 60 anos	Mais de 60 anos
Até 4 anos	2	32	8	3	1
5 a 9 anos	0	5	1	0	0
10 a 19 anos	0	29	38	3	1
20 a 29 anos	0	0	51	27	2
30 ou mais anos	0	0	0	25	8
TOTAIS	2	66	98	58	12

### 1.2.3. Pessoal não docente

Exercem funções no Agrupamento 118 funcionários, distribuídos por assistentes técnicos e assistentes operacionais. No quadro 8 está a representação do pessoal não docente por vínculo e categoria. Os técnicos superiores são: dois psicólogos (uma a trabalhar exclusivamente no Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), uma mediadora, uma técnica de serviço social e uma terapeuta da fala.

Tabela 8: Pessoal não docente por vínculo e categoria

Vínculo/categoria	Assistente operacional	Assistente técnico	Técnico superior	Chefe de serviços de administração escolar
Contratado a termos resolutivo certo	0	0	4	0
Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	79	21	1	1
Contrato de emprego e inserção	12	0	0	0
TOTAIS	91	21	5	1

### 1.3. Oferta formativa

As escolas do Agrupamento respondem de acordo com as suas características, aos interesses e necessidades dos jovens e adultos e da comunidade local.

Para além dos ensino regular, o agrupamento integra um conjunto de respostas diversificadas e específicas, nomeadamente: Cursos de Educação e Formação (CEF T5), Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), Percursos Escolares Alternativos (PCA), Educação e Formação de Adultos (EFA), Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), duas Salas de Transição pós escolar e uma Unidade de Ensino Estruturado, para alunos com perturbações do espectro do autismo.

No 1º ciclo de ensino, para além das disciplinas regulares, as escolas do Agrupamento ofereceram, no ano letivo de 2014-2015, Inglês, Atividade Física e Desportiva, Música e Expressão Dramática e Expressão Plástica.

No 2º e 3º ciclo e ensino secundário, o Agrupamento oferece Inglês, Francês, Alemão e Espanhol como línguas estrangeiras. No ensino secundário, a oferta formativa abrange todos os cursos científico-humanísticos e, no ensino profissional, têm-se ajustado os recursos da escola aos interesses dos alunos, aos recursos locais e regionais e ao

tecido empresarial e social da região<sup>1</sup>. No ensino secundário os alunos encontram-se repartidos equilibradamente pelo ensino regular e pelo ensino profissional. A partir do 2º ciclo os alunos podem optar pelo ensino articulado com a Escola de Música Joly Braga.

Na Educação e Formação de Adultos, com o objetivo de dar resposta às necessidades locais, a oferta formativa abrange: Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico escolar (B1, B2 e B3), de nível secundário de dupla certificação (Técnico/a Administrativo/a e Técnico/a de Organização de Eventos), EFA escolar de nível secundário, Formações Modulares Certificadas, Vias de Conclusão do Ensino Secundário ao abrigo do Decreto - Lei 357/2007, de 29/10 e processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências na vertente escolar.

É um agrupamento de referência, pelo apoio dado aos alunos com necessidades educativas especiais, com uma sala de ensino estruturado, que apoia alunos de todos os ciclos de ensino e duas salas de transição, que acolhem e apoiam alunos do 2º ciclo ao ensino secundário, com deficiência mental moderada a severa e que, para além do apoio à sua integração pessoal e escolar também apoiam a sua transição pós escolar. É um agrupamento que, em todos os níveis de ensino, oferece percursos escolares para todos os alunos, o que, de certa forma pode explicar a heterogeneidade dos resultados escolares.

### 1.3.1. Qualificação e Ensino Profissional (CQEP)

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas foi selecionado pela Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP) como entidade promotora, de um Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP), aprovado pelo Despacho nº 1465/2014 de 29 de Janeiro de 2014, com sede na Escola Secundária Júlio Dantas.

O CQEP é uma estrutura que pretende assegurar a prestação de um serviço de qualidade, no domínio da orientação de jovens e adultos, com enfoque na informação sobre ofertas escolares, profissionais ou de dupla certificação e destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. A atividade a desenvolver pelo CQEP inclui processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) na sua vertente escolar.

## 1.4. Instalações escolares, serviços e equipamentos

As instalações das escolas do Agrupamento apresentam um nível de qualidade e segurança adequados à sua função.

---

<sup>1</sup> Consultar a página do agrupamento

A Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria, data de 2007 e tem no rés-do-chão quatro salas de Jardim de Infância, casas de banho para crianças e adultos, uma sala de trabalho para as educadoras, cozinha / refeitório, polivalente, átrio coberto, recinto escolar com equipamentos parque infantil; no 1º andar tem 8 salas de aula, 1 sala de apoio, biblioteca, sala de professores, átrio coberto, reprografia e campo de jogos.

A Escola Básica do Bairro Operário é do Plano Centenário e foi totalmente reabilitada, tendo reaberto em 2009/2010 com 10 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de professores, reprografia, polidesportivo e sala polivalente.

A Escola Básica com Jardim de Infância de Espiche é do Tipo R1-1964. Posteriormente procederam-se a adaptações para criar uma sala para a educação pré-escolar. Esta escola tem: 2 salas de aulas, cozinha e refeitório, casas de banho, para crianças do pré-escolar e do 1º ciclo e adultos. Dispõe de um recinto escolar com parque infantil. As aulas do 1º ciclo funcionam em regime duplo.

A Escola Básica de Luz é do Tipo R2 - 1980. Funciona em regime normal e tem: 2 salas de aula, 2 átrios cobertos, recinto escolar com equipamentos parque infantil. Por ausência de refeitório, as refeições são servidas no Centro Social Lucinda Anino dos Santos, existente na vila.

A Escola Básica Tecnopolis, com uma área de cerca de 18 mil m<sup>2</sup>, tem capacidade para 30 turmas e foi inaugurada em 2010. Além das salas de aula e de apoio, num total de 26, esta escola tem um pavilhão desportivo, com infraestruturas de suporte às funções desportivas, uma sala de alunos, uma sala para professores, vários gabinetes de trabalho, dois gabinetes da direção, uma sala polivalente em anfiteatro, uma biblioteca, uma secretaria, um posto médico, uma reprografia, uma papelaria, um refeitório, uma cozinha com arrumos e um bar. A escola dispõe de instalações adequadas e bem equipadas a nível tecnológico. Devido ao fato de receber um número elevado de alunos, está sobrelotada, situação que tem condicionado os horários e a implementação de projetos, quer de carácter didático, quer lúdico. A escola tem serviço de psicologia e orientação e é uma escola de referência a nível da Educação Especial.

A Biblioteca Escolar articula-se com as redes de informação e de Bibliotecas, de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares e os princípios da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação. Funciona num espaço adequado e com horário compatível com o horário letivo, tem um plano de atividades dinâmico e ajustado às necessidades dos alunos, tanto ao nível do apoio curricular, como no âmbito da ocupação dos tempos livres. Em virtude de se tratar de um espaço provido de diversos recursos educativos, assume um papel importante no apoio ao desenvolvimento dos objetivos programáticos. Articulada com o plano tecnológico, torna-se um espaço de referência na utilização e diversificação dos recursos pedagógicos e do fundo documental.

No ano letivo 2011/2012 começou a funcionar o gabinete de Supervisão Disciplinar, que permite uma intervenção facilitadora da melhoria do comportamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula.

A Escola Secundária Júlio Dantas, entrou em funcionamento no ano letivo de 1982-1983, mas em 2011-2012, foi alvo de uma intervenção de requalificação do espaço escolar. Atualmente, a escola dispõe de instalações seguras, acessíveis e inclusivas para todos. Para além das 59 salas de aulas, apetrechadas com recursos multimédia, tem laboratórios, salas de informática e espaços oficiais bem apetrechados e motivadores para o trabalho experimental, técnico e/ou criativo, ginásio, o pavilhão e espaços exteriores bem adaptados e equipados para a prática de várias modalidades, espaços de convívio flexíveis e abertos, biblioteca com o espaço de leitura e uma sala multimédia, reprografia, bar e refeitório, que funciona também como sala do aluno, e instalações específicas para a Associação de Estudantes e Associação Pais e Encarregados de Educação.

A Escola Secundária Júlio Dantas serve não só os alunos da cidade, como também os alunos oriundos dos restantes concelhos que formam as “Terras do Infante”.

É uma escola com diferentes percursos escolares como o ensino noturno, com os EFA, ao ensino diurno com os Cursos Científico-Humanísticos, os Cursos Profissionais e curso CEF T5, por sobrelotação da escola básica Tecnopolis, os alunos de 9º ano e uma das turmas PIEF têm aulas na escola secundária. Nos últimos anos também tem sido protocolado com Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) a cedência de espaços e a possibilidade dos alunos almoçarem no refeitório.

A percentagem de alunos, no ensino científico-humanístico e no ensino de vertente profissional é, globalmente, equilibrada. Neste ano, frequentam o ensino profissional 353 alunos e 422 do ensino regular. Esta realidade, que acompanha diretrizes nacionais, coloca à escola novos desafios, implicando uma crescente colaboração com as forças económicas e sociais da região, através do estabelecimento de parcerias e protocolos.

## 1.5. Sucesso escolar

O sucesso escolar é uma meta estruturante da ação educativa de todo o Agrupamento, contendo o Projeto Educativo orientações para melhorar os resultados escolares. Como agrupamento TEIP, existe um trabalho continuado de procura de caminhos, para diminuir o insucesso e para valorizar o trabalho, o esforço e todas as ações concertadas, em torno da melhoria da qualidade do ensino em todas as escolas do agrupamento.

A taxa de abandono, sem certificação, continua elevada e a sua diminuição é mais um dos eixos a trabalhar na reformulação da proposta de melhoria. Os resultados escolares dos anos letivos 2012/2013 e 2103/2014 constam do projeto educativo que os irá atualizar anualmente. Neste ano, no 1º período verificaram-se baixos resultados, em

especial na disciplina de matemática, situação recorrente no agrupamento, com exceções no ensino secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos.

## 1.6. O processo de autoavaliação no agrupamento de Escolas Júlio Dantas

Pretende-se com este ponto apresentar uma breve resenha do processo de autoavaliação do agrupamento, quando este era constituído por duas unidades orgânicas distintas, bem como o processo, após a constituição do agrupamento.

O agrupamento resultou da fusão de duas unidades orgânicas de grandes dimensões que tinham sido objeto de avaliação externa, em Maio de 2007 - no caso da Escola Secundária Júlio Dantas e em Abril de 2010 - no Agrupamento de Escolas de Lagos. Desta avaliação externa resultou a promoção da autoavaliação, com a criação de uma equipa de autoavaliação na escola secundária com o reforço do trabalho desenvolvido pela equipa do agrupamento.

Contudo as duas organizações enfrentaram grandes desafios organizacionais e embora as equipas tivessem desenvolvido o processo até 2012, situações de mudança de instalações, agregações, diferentes lideranças e outras “ameaças” criaram brechas no processo. Em 2012/2013 é constituído o atual agrupamento e as equipas não se reestruturam em função da nova realidade orgânica. Muitos dos seus elementos mudam de funções e em 2012/2013 o processo apresentava muitas fragilidades.

A constituição do agrupamento também obrigou à elaboração atempada do Regulamento Interno e do Projeto Educativo. É também em 2012/2013 que o agrupamento integra, por decisão da tutela, o Programa Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP 3) e orienta o processo de autoavaliação para a criação do plano de melhoria. Estes que tem como grandes eixos a melhoria dos resultados escolares e a diminuição do abandono escolar.

Houve sempre a preocupação de refazer o processo de autoavaliação, contudo a escassez de horas da componente não letiva dos docentes de redução da componente letiva e acima de tudo a perceção de que seria necessária “ajuda” para retomar o processo como um todo, adiaram por um ano a constituição de uma primeira equipa de autoavaliação de agrupamento, que será o motor de todo o processo. No âmbito das ações de capacitação do programa TEIP foi pedido o apoio para a formação à Universidade do Algarve e a diretora do agrupamento propôs a constituição de um grupo de docentes para frequentar a ação e iniciar um novo ciclo de autoavaliação.



## 2. OBJETIVO DA AUTOAVALIAÇÃO

### 2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A equipa atual que frequentou a formação foi constituída pelos seguintes elementos: diretora do agrupamento; adjunta da diretora com a tutela do 2º e 3º ciclo e com experiência em autoavaliação, tendo coordenado a anterior equipa do Agrupamento de Escolas de Lagos; coordenadora do programa TEIP no agrupamento; coordenadora das Bibliotecas Escolares do agrupamento; um docente com experiência em autoavaliação e coordenação; dois docentes da escola secundária, com experiência em autoavaliação e com formação na área das ciências humanas e na área da informática; uma educadora de infância e ainda uma docente do 1º ciclo, coordenadora de uma escola com jardim-de-infância.

Pretendeu-se assim ter um grupo de trabalho com formação diversificada, cujos os elementos não pertencessem ao conselho pedagógico ou fossem coordenadores de grupo. Pretendia-se que esta equipa conseguisse realizar uma reflexão mais clara na análise de dados e uma maior e melhor visão na construção das propostas de melhoria.

Após a constituição deste grupo desenvolveu-se um processo de formação presencial e de trabalho autónomo, orientado pela Drª Helena Quintas. Do processo de formação constaram, entre outros: o conceito de autoavaliação organizacional, a construção e o desenvolvimento da autoavaliação, o plano de melhoria, construção e análise de documentos de recolha de dados. Ainda, informação teórica sobre modelos de autoavaliação, o seu suporte teórico, vantagens, constrangimentos, a escolha do modelo do agrupamento e no final a apresentação do trabalho final.

Os três domínios avaliados são:

- Resultados;
- Prestação do Serviço Educativo;
- Liderança e Gestão.

Foram utilizados instrumentos e metodologias diferentes para cada um dos domínios. Para os resultados escolares, a recolha de informação e o seu tratamento teve como principal suporte o trabalho feito no âmbito do programa TEIP, complementado pelos resultados de questionários aplicados aos alunos, pais e encarregados de educação e docentes. Os dados necessários para os domínios a prestação do serviço educativo e lideranças também foram obtidos a partir dos inquéritos por questionário que foram aplicados.

## 2.2. Modelo de autoavaliação utilizado

Embora tenhamos tido contato com vários modelos, como por exemplo, o Modelo Common Assessment Framework (CAF), não optámos pela sua aplicação, por ter sido considerado demasiado complexo.

Baseamo-nos neste modelo, mas também cruzamos metodologias utilizadas noutras escolas e agrupamentos e criamos um conjunto de documentos simples mas ajustados aos aspectos que pretendíamos avaliar. Rentabilizamos trabalho já existente, para a construção da nossa Matriz Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (SWOT) bem como para a definição de algumas ações de melhoria.

Sequencialmente, o processo que desenvolvemos seguiu a seguinte linha temporal:

- 1) reconhecimento da necessidade de realização da autoavaliação;
- 2) ponto da situação;
- 3) definição do caminho-processo;
- 4) reconhecimento da necessidade de apoio e de trabalho em equipa;
- 5) trabalho autónomo;
- 6) formação teórica e prática;
- 7) proposta de melhoria;
- 8) conclusão.

## 2.3. Etapas do processo de autoavaliação

Tabela 9: Cronograma do projeto

	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.
Elaboração do organigrama						
Seleção dos domínios						
Construção de grelhas para organização da informação						
Construção dos inquéritos						
Definição da amostra para aplicação dos inquéritos						
Aplicação dos inquéritos						
Análise da documentação e respostas aos inquéritos						
Realização do relatório						

A metodologia utilizada no Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, no ano letivo 2014/2015, desenvolveu-se da seguinte forma:

a) Reuniões da equipa de autoavaliação, para definir as estratégias a seguir para a implementação do processo de autoavaliação;

b) Reuniões da equipa de autoavaliação para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar aos alunos, pessoal docente e encarregados de educação;

c) Sensibilização pelos diretores de turma/professores titulares aos alunos e encarregados de educação para o preenchimento dos questionários;

d) Aplicação dos questionários (docentes, alunos e pais/encarregados de educação);

e) Análise dos resultados dos inquéritos;

g) Elaboração do relatório de autoavaliação do agrupamento com base nos resultados dos inquéritos e documentos definidos nas grelhas de organização de questões;

h) Reuniões da equipa de autoavaliação para discussão dos resultados da avaliação interna e das ações de melhoria a implementar.

### **3. METODOLOGIA ADOPTADA**

### 3.1. Plano da avaliação

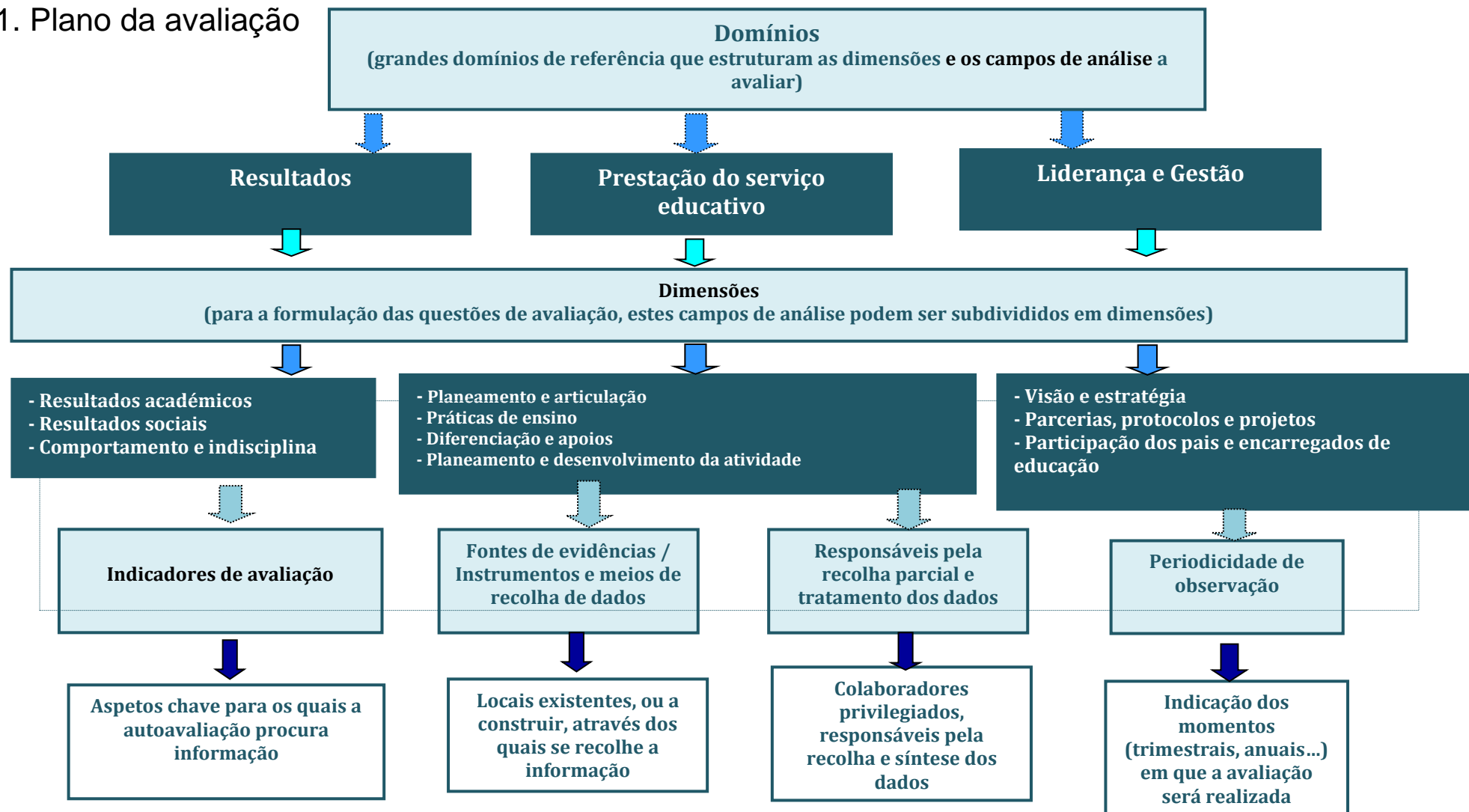


Figura 1: Organigrama domínios

## 3.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

### 3.2.1. Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada, maioritariamente, através da utilização de inquéritos por questionário. Recorreu-se, também, à análise documental através da consulta de várias fontes:

- Relatório do Plano de Melhoria TEIP 2013/2014;
- Regulamento Interno;
- Relatório Gabinete de Coordenação dos Cursos Profissionais;
- Plano Anual de Atividades;
- Plano de Formação.

Na tabela seguinte está descrita a distribuição das fontes consultadas e instrumentos pelos três domínios em avaliação, respectivas dimensões e indicadores de avaliação.

Tabela 10: Distribuição das fontes consultadas e instrumentos pelos três domínios em avaliação

Domínio: Resultados			
Dimensões	Indicadores de avaliação	Fontes	Técnicas/ Instrumentos
Resultados académicos	1. Evolução dos resultados académicos nos últimos anos	Relatório do plano de melhoria TEIP 2013/2014	
Resultados sociais	3. Envolvimento dos alunos, em função do seu nível etário, na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.		Inquéritos por questionário: - alunos
	4. Participação dos alunos nas atividades da escola/agrupamento		Inquéritos por questionário: - docentes - encarregados de educação
	5. Estimulo e valorização dos pequenos e grandes sucessos individuais dos alunos		Inquéritos por questionário: - alunos
Comportamento e indisciplina	6. Comportamento dos alunos	Relatório do plano de melhoria TEIP	Inquéritos por questionário: - docentes

		2013/2014	- alunos
	7. Conhecimento e cumprimento das regras de funcionamento da escola por parte dos alunos	Relatório do plano de melhoria TEIP 2013/2014	Inquéritos por questionário: - docentes - alunos

#### Domínio: Prestação de serviço educativo

Dimensões	Indicadores de avaliação	Fontes	Técnicas/ Instrumentos
Planeamento e articulação	8. Coordenação pedagógica no grupo disciplinar	Regulamento Interno	Inquéritos por questionário: - docentes
	9. Promoção da interação entre os vários docentes		Inquéritos por questionário: - docentes
Práticas de ensino	10. Articulação dos professores de cada turma/sala em função das características dos alunos		Inquéritos por questionário: - alunos - encarregados de educação
	11. Grau de confiança na avaliação interna e nos resultados		Inquéritos por questionário: - alunos - encarregados de educação
Diferenciação e apoios	12. Identificação e análise das necessidades educativas de cada aluno	Sinalizações/ Relatórios Educação Especial	
Planeamento e desenvolvimento da atividade	13. Participação dos diversos atores na definição das prioridades e das atividades		Inquéritos por questionário: - docentes - alunos - encarregados de educação

#### Domínio: Liderança e Gestão

Dimensões	Indicadores de avaliação	Fontes	Técnicas/ Instrumentos
Visão e estratégia	14. A escola/agrupamento como referência local pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo		Inquéritos por questionário: - docentes - alunos - encarregados de educação

Parcerias, protocolos e projetos	15. Existência de parcerias ativas e outras formas de associação em áreas que favorecem e mobilizam os alunos	Relatório Gabinete de Coordenação dos Cursos Profissionais Plano Anual de Atividades Plano de Formação	
	16. Promoção, desenvolvimento e divulgação de projetos e parcerias como parte da resposta a problemas da educação		Inquéritos por questionário: - alunos - encarregados de educação
Participação dos pais e encarregados de educação	17. Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola/agrupamento.		Inquéritos por questionário: - docentes - alunos - encarregados de educação
	18. Participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos.		Inquéritos por questionário: - docentes - alunos - encarregados de educação

### 3.2.2. Inquéritos por questionário

A recolha de informação foi realizada através da aplicação de inquéritos por questionário, aos elementos da comunidade educativa do agrupamento – docentes, alunos e encarregados de educação.

O anonimato de todos os questionários aplicados foi mantido através de uma resposta individualizada, tendo sido utilizada a seguinte escala de satisfação: 1 = **pontuação mínima** e 5 = **pontuação máxima**. Foi ainda usado o valor 6 para “**Não disponho de dados**”.

Em cada uma das questões cada inquirido poderia dar a sua opinião sobre cada uma delas em “Propostas para melhorar/Observações”. No final do inquérito por questionário, os inquiridos poderiam dar a sua opinião acerca dos aspetos que considerassem mais positivos e menos positivos da escola/agrupamento através de resposta aberta.

O inquérito por questionário, composto por 32 questões de avaliação para os docentes, 38 questões de avaliação para os alunos e 35 questões de avaliação para os



encarregados de educação, pretende estimar a percepção do público-alvo sobre os três domínios em avaliação.

Tabela 11: Organização da informação por questões (docentes)

<b>Questões de avaliação</b>	
1	O ensino nesta escola é exigente.
2	Os professores são assíduos.
3	Os professores são pontuais.
4	A escola é aberta ao exterior.
5	A informação circula bem nesta escola.
6	A direção incentiva e valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.
7	A direção sabe gerir os conflitos.
8	A direção é dinâmica e disponível.
9	O clima da escola é saudável.
10	Os professores podem sempre dar a sua opinião e são ouvidos.
11	Os professores desenvolvem o seu trabalho em equipa.
12	Os professores participam no Plano de Melhoria da escola.
13	A escola promove uma articulação efetiva e regular entre docentes do mesmo ciclo/grupo disciplinar
14	A escola promove uma articulação próxima e regular entre docentes dos diferentes ciclos.
15	Os alunos cumprem, em geral, as regras de funcionamento da escola.
16	Os alunos respeitam os professores.
17	Os alunos são assíduos.
18	Os alunos são pontuais.
19	Os alunos respeitam o pessoal não docente.
20	As situações de indisciplina são bem resolvidas.
21	Os alunos participam ativamente nas atividades e projetos promovidos pela escola.
22	Os encarregados de educação revelam-se, em geral, interessados e empenhados no percurso escolar dos seus educandos.
23	A biblioteca funciona bem.
24	Os serviços administrativos funcionam bem.
25	Os serviços de cantina funcionam bem.
26	Os serviços de bufete funcionam bem.
27	O pessoal não docente é eficiente e colaborativo.
28	A direção envolve os docentes na autoavaliação da escola.
29	Os professores utilizam métodos pedagógicos com recurso às TIC.
30	A escola é segura.
31	Registe os dois aspetos mais positivos da escola.
32	Registe os dois aspetos menos positivos da escola.

Tabela 12: Organização da informação por questões (alunos)

<b>Questões de avaliação</b>	
1	Os professores ensinam bem.
2	Os professores são assíduos.
3	Os professores são pontuais.
4	Os professores dão apoio aos alunos com dificuldades na sala de aula.
5	Os professores informam os alunos sobre os programas e os objetivos da disciplina.

6	Os professores informam os alunos sobre os critérios de avaliação.
7	Os professores são justos na avaliação dos alunos.
8	Os alunos podem discutir a sua avaliação com todos os professores (autoavaliação).
9	Os professores utilizam métodos pedagógicos com recurso às TIC.
10	Estou satisfeito com os meus resultados escolares.
11	Recebo informação adequada e atempada quanto ao meu percurso escolar.
12	Os professores dizem-me como posso melhorar o meu desempenho e a avaliação.
13	Os professores desenvolvem nos alunos hábitos de estudo e de trabalho autónomo.
14	As estratégias de apoio (apoio em sala de aula, salas de estudo, coadjuvação, clubes, tutorias (...)) são adequadas e contribuem para o melhoramento dos resultados dos alunos.
15	O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar.
16	Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.
17	Os alunos são envolvidos na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.
18	Sou assíduo.
19	Sou pontual.
20	A escola promove informação sobre os cursos e as saídas profissionais.
21	A escola participa em programas de defesa do ambiente, preservação do património e dos recursos naturais.
22	Sei a quem me devo dirigir na escola conforme o assunto a tratar.
23	O diretor de turma mostra disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.
24	Os professores mostram disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.
25	Os professores resolvem os problemas de indisciplina em sala de aula.
26	O ambiente na minha turma é motivador e facilita a aprendizagem.
27	Há um bom relacionamento entre alunos e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos.
28	Sinto-me seguro e acompanhado na escola.
29	Sinto-me valorizado e reconhecido pela comunidade escolar.
30	Estou satisfeito com os serviços da biblioteca.
31	Os serviços administrativos funcionam bem.
32	Os serviços do bar/bufete funcionam bem.
33	Gosto de almoçar na escola.
34	As salas de aula são confortáveis.
35	Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.
36	Gosto de frequentar esta escola.
37	Registe os dois aspetos mais positivos da escola.
38	Registe os dois aspetos menos positivos da escola.

Tabela 13: Organização da informação por questões (encarregados de educação)

Questões de avaliação	
1	O ensino nesta escola é exigente.
2	Os resultados da escola são bons.
3	Os professores são assíduos.
4	Os professores são pontuais.
5	Conheço bem as regras de funcionamento da escola.
6	O meu educando é incentivado a estudar para ter bons resultados.

7	A escola fornece ajuda adequada quando os alunos sentem dificuldades.
8	Conheço os critérios de avaliação.
9	Considero que as avaliações são justas.
10	Estou satisfeito com os resultados da avaliação do meu educando.
11	Os professores desenvolvem no(s) meu(s) educando(s) hábitos de estudo e de trabalho autónomo.
12	Recebo informação adequada e atempada quanto ao percurso escolar do meu educando.
13	O diretor de turma promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.
14	O diretor de turma facilita os contactos com os encarregados de educação.
15	Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.
16	O meu educando participa regularmente nas atividades e projetos da escola.
17	A escola participa em programas de defesa do ambiente, preservação do património e dos recursos naturais.
18	A escola incentiva as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares.
19	Procuro conhecer o dia-a-dia escolar do meu educando.
20	As opiniões dos encarregados de educação são tidas em consideração.
21	Na escola existe abertura para se efetuarem reclamações.
22	Há uma boa relação entre professores e encarregados de educação.
23	Há uma boa relação entre os encarregados de educação e os funcionários.
24	A escola presta um atendimento atencioso e eficaz.
25	O meu educando sente-se seguro e acompanhado na escola.
26	Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.
27	A direção da escola está a fazer um bom trabalho.
28	A escola promove informação sobre os cursos e as saídas profissionais.
29	Estou satisfeito com os serviços da biblioteca.
30	Os serviços administrativos funcionam bem.
31	Os serviços do bar/bufete funcionam bem.
32	As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.
33	Gosto que o meu filho frequente esta escola.
34	Registe os dois aspetos mais positivos da escola.
35	Registe os dois aspetos menos positivos da escola.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição das questões em avaliação nos vários questionários por domínio, dimensão e indicador de avaliação.

Tabela 14: Distribuição das questões em avaliação nos vários questionários por domínio, dimensão e indicador de avaliação

Domínio: Resultados

Dimensões	Indicadores de avaliação	Questionário docentes	Questionário alunos	Questionário encarregados de educação
Resultados académicos	Indicador 1	-----	-----	-----
Resultados sociais	Indicador 2	-----	16, 17	-----
	Indicador 3	21	-----	16

	Indicador 4	-----	29	-----
Comportamento e indisciplina	Indicador 5	16, 19	26, 27	-----
	Indicador 6	15, 17, 18	18, 19	-----

#### Domínio: Prestação de serviço educativo

Dimensões	Indicadores de avaliação	Questionário docentes	Questionário alunos	Questionário encarregados de educação
Planeamento e articulação	Indicador 7	-----	-----	-----
	Indicador 8	11,13, 14	-----	-----
Práticas de ensino	Indicador 9	29	4, 13, 14	6, 7, 11
	Indicador 10	-----	5, 6, 7, 8, 10, 11	2, 8, 9, 10, 12
Diferenciação e apoios	Indicador 11	-----	-----	-----
Planeamento e desenvolvimento da atividade	Indicador 12	5, 10, 12, 28	23, 24	13, 14

#### Domínio: Liderança e Gestão

Dimensões	Indicadores de avaliação	Questionário docentes	Questionário alunos	Questionário encarregados de educação
Visão e estratégia	Indicador 13	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 30	1, 2, 3, 4, 22, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36	1, 2, 3, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33
Parcerias, protocolos e projetos	Indicador 14	-----	-----	-----
	Indicador 15	-----	20, 21	17, 28
Participação dos pais e encarregados de educação	Indicador 16	4	-----	15, 18, 21
	Indicador 17	22	15	5, 19

Visando otimizar o número de questionários entregues e respondidos, foi utilizado o seguinte procedimento:

- os **docentes** preencheram os inquéritos por questionários online através de um link enviado para o correio electrónico de cada docente;
- os **alunos do 1º ciclo (3º e 4ºano)** preencheram os inquéritos por questionários em formato papel, na sala de aula, com acompanhamento dos docentes Titulares de Turma;
- os **alunos dos 2º e 3º ciclos** preencheram os inquéritos por questionário online, com o acompanhamento do Diretor de Turma;

- os **encarregados de educação** preencheram os inquéritos por questionário online, no final das reuniões para entrega das avaliações, com o acompanhamento dos docentes Titulares de Turma ou Diretores de Turma.

### 3.2.3. Seleção e caracterização da amostra

Alunos	População	Amostra		Inquéritos devolvidos	Percentagem (amostra/inquéritos devolvidos)
Alunos 1ºciclo	475	213 (3º/4ºano)	624	676	108,3%
Alunos 2ºciclo	334	179			
Alunos 3ºciclo	583	232			
Alunos secundário regular	417	201	391	145	37%
Alunos secundário profissionais	373	190			
<b>TOTAIS</b>	<b>2182</b>	<b>1015</b>			

O universo do agrupamento é 2356 (inclui 25 alunos do PIEF + 36 alunos do EFA + 113 alunos do pré-escolar). Se a população considerada for o universo do agrupamento, a amostra é de 331. A margem de erro é de 5% e os níveis de confiança 95%.

Encarregados de educação	População	Amostra	Inquéritos devolvidos	Percentagem (amostra/inquéritos devolvidos)
Alunos 1ºciclo	475	213	525	51,7%
Alunos 2ºciclo	334	179		
Alunos 3ºciclo	583	232		
Alunos secundário regular	417	201		
Alunos secundário profissionais	373	190		
<b>TOTAIS</b>	<b>2182</b>	<b>1015</b>		

Docentes	População	Amostra	Inquéritos devolvidos	Percentagem (amostra/inquéritos devolvidos)
Pré-escolar	7	7	161	76,3%
1ºciclo	31	29		
2ºciclo	44	40		
3ºciclo	47	42		
Secundário regular	63	55		

Secundário profissionais	41	38		
TOTAIS	233	211		

Distribuição da amostra pelas escolas do agrupamento:

Docentes

- ✓ inquiridos em todas as escolas do agrupamento;

Alunos

- ✓ inquiridos em todas as escolas do agrupamento;

Encarregados de educação

- ✓ pré-escolar, 1ºciclo (EB1 Nº1 Bairro Operário / EB1/JI de Santa Maria)
- ✓ 2º/3ºciclo e secundário (EB Tecnopolis / Secundária Júlio Dantas)

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Após a recolha e tratamento dos questionários aplicados à comunidade escolar, procedeu-se à sua análise, por área e indicadores, dividida em duas partes:

- a primeira parte reporta-se a uma análise quantitativa dos resultados e a uma análise qualitativa, com uma descrição dos pontos fortes e dos pontos a melhorar em cada indicador;

- a segunda parte remete para as respostas abertas (aspectos positivos e negativos).

A apresentação dos resultados da autoavaliação é também intercalada pela análise das fontes consultadas conforme o domínio, dimensão e indicador a que se reporta.

### 4.1. Domínio dos resultados

#### 4.1.1. Resultados académicos

##### Indicador 1: Evolução dos resultados académicos nos últimos anos

Para tentar responder ao primeiro indicador recorreremos aos quadros comparativos preenchidos nos relatórios de melhoria de 2013/2014 do TEIP. Nesses quadros é-nos apresentada uma análise comparativa dos resultados das avaliações externas dos anos letivos 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, assim como quadros específicos relativos aos resultados das provas/exames nos vários anos de escolaridade. No que se refere à avaliação interna também possuímos quadros com valores referentes às classificações de final do 3º período do ano letivo 2013/2014 nos vários anos de escolaridade.

De referir que o programa TEIP funciona com Metas Gerais contratualizadas para cada ano lectivo. No caso da análise dos resultados vamos basear-nos nos dados recolhidos para os domínios do Sucesso escolar na avaliação externa e Sucesso escolar na avaliação interna.

#### 4.1.2. Sucesso Escolar na Avaliação Externa (dados do relatório TEIP 2013/2014)

Na avaliação externa, consideramos apenas os resultados da 1ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação.

Tabela 15: Resultados das provas de aferição/provas finais do 4º ano

<b>Português</b>													
Ano letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011/2012	1	1,2%	19	22,9%	32	38,6%	30	36,1%	1	1,2%	3	3,5%	62,7%
2012/2013	0	0,0%	12	8,2%	49	33,3%	76	51,7%	10	6,8%	1	0,7%	41,5%
2013/2014	1	1,1%	26	27,7%	36	38,3%	31	33,0%	0	0,0%	1	1,1%	67,0%
<b>Matemática</b>													
Ano letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011/2012	0	0,0%	3	3,6%	17	20,5%	54	65,1%	9	10,8%	3	3,5%	24,1%
2012/2013	7	4,7%	24	16,1%	49	32,9%	58	38,9%	11	7,4%	0	0,0%	53,7%
2013/2014	2	2,1%	9	9,5%	35	36,8%	42	44,2%	7	7,4%	0	0,0%	48,4%

Ao nível do 6º ano de escolaridade, já se verificam algumas melhorias nos resultados obtidos, face aos do ano letivo anterior, que resultam, segundo o nosso ponto de vista, de um trabalho de continuidade, iniciado em 2012/2013. O fraco nível de aproveitamento dos alunos, visível no reduzido número de níveis iguais ou superiores a 3, na disciplina de Matemática, deve-se, de acordo com a opinião do grupo de Matemática, à reestruturação do programa e à aplicação das metas curriculares.



Tabela 16: Resultados das provas finais do 6º ano

<b>Português</b>													
Ano letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011/2012	2	0,9%	54	24,8%	92	42,2%	68	31,2%	2	0,9%	0	0,0%	67,9%
2012/2013	1	0,5%	17	8,5%	61	30,5%	114	57,0%	7	3,5%	3	1,5%	39,5%
2013/2014	1	0,5%	36	18,9%	90	48,6%	54	29,2%	5	2,7%	0	0,0%	68,1%
<b>Matemática</b>													
Ano letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011/2012	16	7,1%	45	20,1%	66	29,5%	84	37,5%	13	5,8%	0	0,0%	56,7%
2012/2013	5	2,5%	13	6,6%	27	13,7%	126	64,0%	26	13,2%	6	3,0%	22,8%
2013/2014	1	0,5%	21	11,4%	53	28,8%	93	50,5%	16	8,7%	0	0,0%	40,8%

Os resultados de Português e Matemática ao nível do 3º ciclo, refletem as ações que os docentes dos grupos disciplinares foram adotando ao longo dos dois últimos anos letivos, nomeadamente, a redefinição do público-alvo (sempre que se julgou necessário), a reorientação de objetivos e/ou atividades desenvolvidas, o que permitiu a ultrapassagem da maioria das dificuldades inicialmente diagnosticadas.

Ao nível dos exames externos realizados pelos alunos do 9º ano de escolaridade, registou-se uma progressão nos níveis obtidos para o ano 2013/2014, foram cumpridas e atingiram valores muito próximos das taxas de sucesso a nível nacional.

Tabela 17: Resultados dos exames nacionais do 9º ano

<b>Português</b>													
Ano letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011/2012	0	0,0%	15	17,0%	35	39,8%	38	43,2%	0	0,0%	0	0,0%	58,9%
2012/2013	0	0,0%	4	4,7%	24	28,2%	55	64,7%	2	2,4%	1	1,2%	32,9%
2013/2014	1	0,9%	18	16,7%	55	50,9%	32	29,6%	2	1,9%	2	1,8%	68,5%
<b>Matemática</b>													
Ano letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis positivos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
2011/2012	2	2,3%	16	18,2%	25	28,4%	39	43,3%	6	6,8%	0	0,0%	48,9%
2012/2013	1	1,2%	8	9,4%	13	15,3%	40	47,1%	23	27,1%	1	1,2%	25,9%
2013/2014	7	6,5%	19	17,8%	29	27,1%	47	43,9%	5	4,7%	3	2,7%	51,4%

Os resultados obtidos ao nível do secundário estão dentro das metas gerais definidas no Plano de Melhoria.

A implementação, no ano letivo passado, de apoios aos alunos de 10º, 11º e no 12º ano, nas disciplinas de Matemática e de Português, permitiu um reflexo positivo nos anos de escolaridade seguintes. No passado ano letivo, no 10º ano foram implementadas coadjuvâncias em sala de aula e um apoio aos alunos com um projeto delineado pelo grupo de recrutamento específico, permitindo, no caso de Português uma taxa de sucesso, para já, melhor do que no 12º ano.

Os alunos do secundário apresentaram ao nível das disciplinas de Português e Matemática e Desenho A, uma melhoria nos resultados, face ao conseguido no ano letivo anterior.

As disciplinas de Português e Matemática A, atingiram nos resultados finais uma classificação média superior à nacional.

Tabela 18: Resultados dos exames nacionais do 12º ano

Ano letivo	Português				Matemática A			
	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2011/2012		42,0%		58,0%		36,0%		64,0%
2012/2013		60,0%		40,0%		43,0%		57,0%
2013/2014	33	28,7%	82	71,3%	48	55,8%	38	44,2%

Ano letivo	História A				Desenho A			
	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2011/2012						19,0%		81,0%
2012/2013						35,0%		65,0%
2013/2014					4	22,2%	14	77,8%

#### 4.1.3. Sucesso Escolar na Avaliação Interna (dados do relatório TEIP 2013/2014)

Os resultados da avaliação interna do agrupamento refletem o resultado dos nossos alunos no final do ano letivo 2013/2014, nos diferentes ciclos de escolaridade.

Ao nível do 1º ciclo foi cumprida uma das submetas contratualizadas, o que permitiu alcançar sucesso neste ciclo de ensino.

Ao nível do 2º ciclo foi cumprida uma das submetas contratualizadas, o que permitiu alcançar também aqui sucesso neste ciclo de ensino.

Não foi cumprida a meta pré-estabelecida para o 3º ciclo, uma vez que não foi atingido, pelo menos 0,25 pontos em cada submeta. Este valor é definido pelas fórmulas fornecidas pela EPIPSE (equipa de projetos de inclusão e promoção do sucesso educativo).

Ao nível do ensino secundário foi cumprida uma das submetas contratualizadas, o que permitiu alcançar também aqui sucesso neste ciclo de ensino.

Os resultados escolares apresentados dizem respeito à avaliação final do 3º período do ano letivo 2013/2014.

Analisados os registos de avaliação, verifica-se um aumento dos níveis negativos a Português e a Matemática, com exceção do Português, no 3º ano. Os alunos que frequentam o 3º e o 4º ano melhoraram o seu rendimento, na área do Português, relativamente ao final do ano letivo anterior, visto que estes mesmos alunos, no ano letivo 2012-2013, estavam no 2º e 3º ano, respetivamente.

Na área da Matemática, existe uma descida de cerca de 4% nos níveis positivos, no entanto verificámos uma melhoria dos resultados dos alunos, que no ano letivo anterior frequentavam o 2º ano e que se encontram atualmente no 3º.

Tabela 19: Avaliações internas 1º/2º/3º ciclos  
Alunos que obtiveram avaliação positiva em todas as disciplinas nos anos letivos 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014 no 3º período

Português e Matemática															
Anos de escolaridade	2011/2012					2012/2013					2013/2014				
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos			
		Port.		Mat.			Port.		Mat.			Port.		Mat.	
		Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%
1º	92	79	85,87	83	90,22	149	123	82,55	135	90,60	113	104	92,04	108	95,58
2º	118	105	88,98	99	83,90	110	99	90,00	97	88,18	161	134	83,23	128	79,50
3º	154	145	94,16	143	92,86	103	92	89,32	88	85,44	104	88	84,62	88	84,62
4º	87	84	96,55	79	90,80	149	143	95,97	141	94,63	98	94	95,92	93	94,90
5º	223	189	84,75	188	84,30	214	172	80,37	175	81,78	193	155	80,31	136	70,47
6º	249	213	85,54	183	73,49	230	191	83,04	192	83,48	209	160	76,56	146	69,86
7º	186	149	80,11	128	68,82	194	156	80,41	140	72,16	224	137	61,16	144	64,29
8º	137	105	76,64	88	64,23	161	133	82,61	103	63,98	176	147	83,52	94	53,41
9º	116	80	68,97	70	60,34	105	87	82,86	45	42,86	122	95	77,87	55	45,08

Tabela 20: Avaliação interna – número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas

Anos de escolaridade	2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Nº total de alunos avaliados	Nº total de alunos com classificação positiva a toas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Nº total de alunos com classificação positiva a toas as disciplinas/áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	Nº total de alunos com classificação positiva a toas as disciplinas/áreas disciplinares	
		Nº	%		Nº	%		Nº	%
1º	92	76	82,61	149	121	81,21	113	99	87,61
2º	118	86	72,88	110	96	87,27	161	126	78,26
3º	154	137	88,96	103	84	81,55	104	87	83,65
4º	87	77	88,51	149	140	93,96	98	89	90,82
5º	223	155	69,51	214	144	67,29	193	112	58,03
6º	249	162	65,06	230	151	65,65	209	129	61,72
7º	186	87	46,77	194	104	53,61	222	91	40,99
8º	137	58	42,34	161	75	46,58	176	70	39,77
9º	116	75	64,66	105	56	53,33	180	63	35,00
10º	163	73	44,79	130	67	51,54	147	84	57,14
11º	119	53	44,54	104	57	54,81	118	68	57,63
12º	107	86	80,37	106	77	72,54	109	54	49,54

O agrupamento obteve no domínio da avaliação externa a classificação de 0,75.

Uma vez definido que para 2013/2014, as metas gerais seriam atingidas/superadas com sucesso se a média das classificações alcançadas em cada domínio fosse, pelo menos, 0,25, conclui-se que se Atingiu/Superou com sucesso o domínio em causa.

#### 4.1.2. Resultados sociais

Indicador 2: Envolvimento dos alunos, em função do seu nível etário, na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.

Da análise das Figuras concluímos que os alunos se consideram, no geral, informados e envolvidos sobre os aspetos fundamentais dos documentos estruturantes do agrupamento e atividades desenvolvidas - o grau de satisfação é elevado situando-se nos níveis 4 e 5, exceto no caso dos alunos do secundário que se dividem entre o grau de satisfação 3 e o 4.

Figura 2: Estou informado sobre os aspetos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.

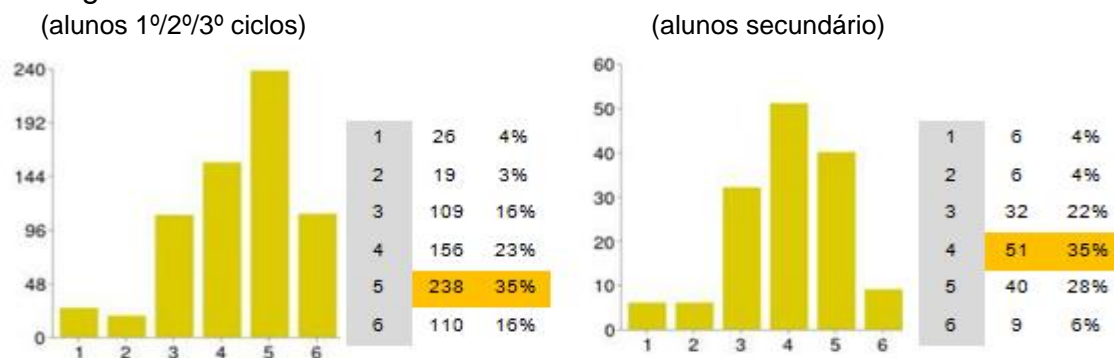
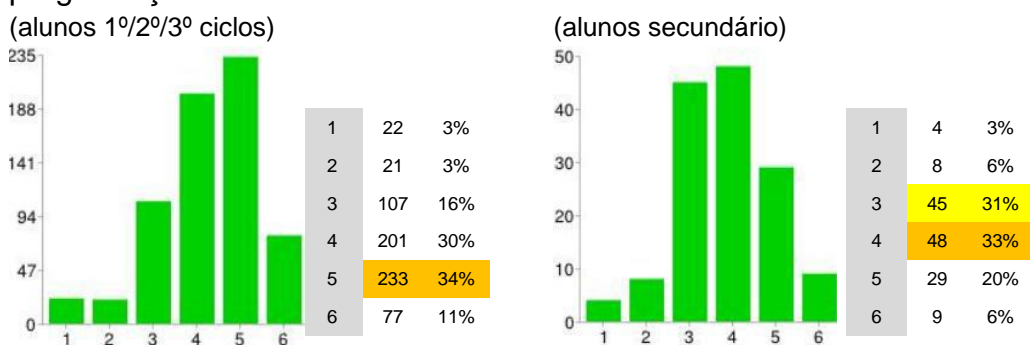


Figura 3: Os alunos são envolvidos na discussão do Projeto Educativo e na programação das atividades da escola.



### Indicador 3: Participação dos alunos nas atividades da escola/agrupamento

Da análise das Figuras concluímos que docentes e encarregados de educação revelam graus de satisfação elevados, 4 e 5, quanto à participação dos alunos nas atividades.

Figura 4: Os alunos participam ativamente nas atividades e projetos propostos pela escola.

(docentes)

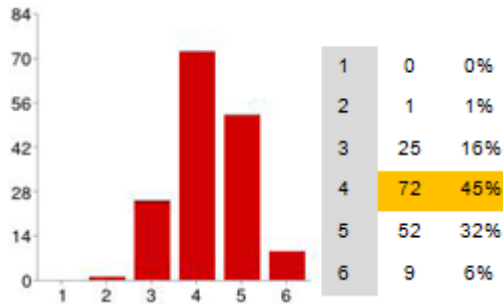
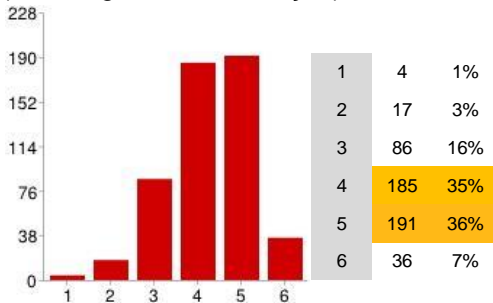


Figura 5: O meu educando participa regularmente nas atividades e projetos da escola.

(encarregados de educação)

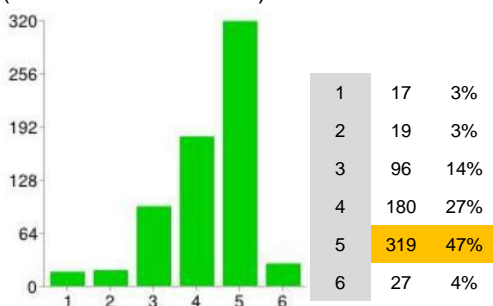


#### Indicador 4: Estimulo e valorização dos pequenos e grandes sucessos individuais

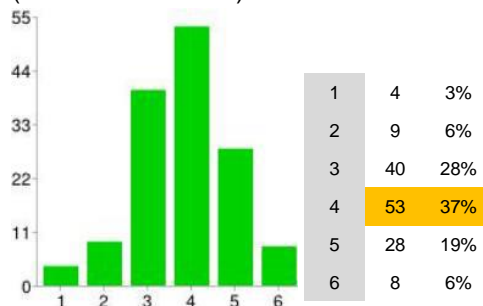
Da análise das Figuras concluímos que os alunos se sentem valorizados e reconhecidos, pois o grau de satisfação situa-se nos níveis máximos, 4 e 5, sendo que os alunos do ensino básico são os que sentem maior grau de satisfação.

Figura 6: Sinto-me valorizado e reconhecido pela comunidade escolar

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)



### 4.1.3. Comportamento e indisciplina

#### Indicador 5: Comportamento dos alunos

Da análise das Figuras relativas ao comportamento e indisciplina dos alunos concluímos que o grau de satisfação dos docentes situa-se no nível 4 e que o dos alunos situa-se, também, em níveis elevados, 4 e 5. Destacamos a questão relativa ao ambiente da turma, em que há uma percentagem razoável de alunos, tanto do nível básico como do secundário, que situa o seu grau de satisfação no nível 3.

Figura 7: Os alunos respeitam os professores.

(docentes)

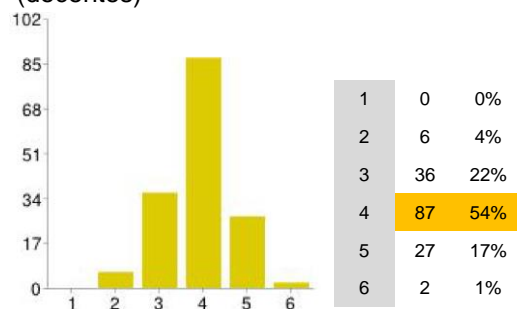


Figura 8: Os alunos respeitam o pessoal não docente.

(docentes)

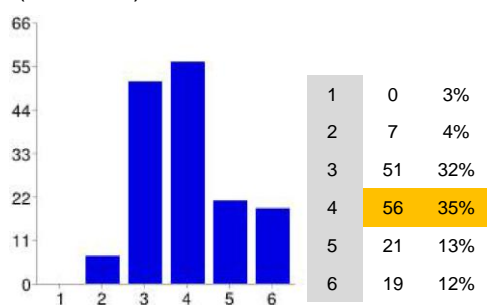
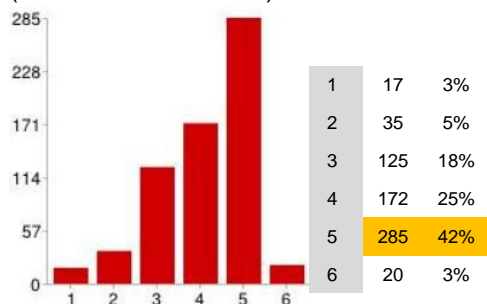


Figura 9: Há um bom relacionamento entre alunos e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

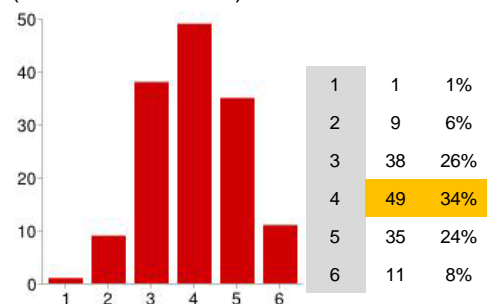
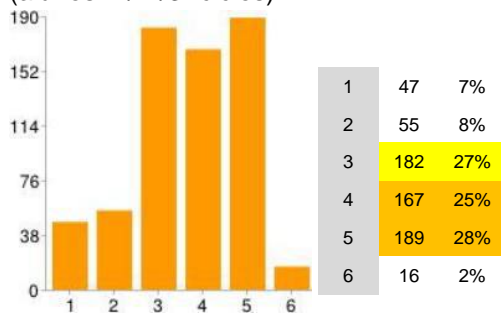


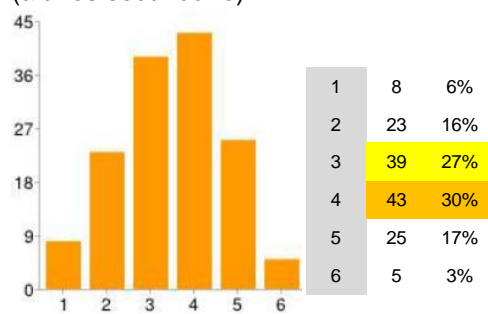


Figura 10: O ambiente na minha turma é motivador e facilita a aprendizagem.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)



Para encontrarmos respostas para o indicador 5 recorreremos novamente aos quadros do Plano de Melhoria TEIP 2013/2014 que nos dão indicação sobre as ocorrências disciplinares registadas no decorrer do ano letivo anterior.

### N.º de Ocorrências, n.º de alunos envolvidos, MC e MDS

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2011/12(**)	2308	639	147	6,4%	4,35	549	90	639	14,1%	0,28
2012/13(**)	2315	1459	339	14,6%	4,30	1027	73	1100	6,6%	0,48
2013/14	2293	835	268	11,7%	3,12	388	55	443	12,4%	0,19

(\*) ATENÇÃO: Pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas

(\*\*) De acordo com os dados que constam no relatório final TEIP de 2012/13

(1) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

□

As ocorrências registadas no 3º ciclo, devem-se essencialmente ao elevado número registado numa única turma do 7º ano. Esta situação fez com que a o maior número de ocorrências disciplinares que estava situada no 2º ciclo no ano letivo anterior 2912/2013, passasse para o 3º ciclo.

A meta no domínio da indisciplina foi alcançada, pois foram realizadas sessões de trabalho entre o diretor de turma e as técnicas de serviço social e de mediação.

Para este sucesso também contribuiu a intervenção individualizada junto dos jovens, em estreita colaboração com os professores do GSD (Gabinete de Supervisão Disciplinar) e a realização de reuniões com o SPO (Serviço de Psicologia e Orientação).

### Indicador 6: Conhecimento e cumprimento das regras de funcionamento da escola por parte dos alunos

Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos se situa nos níveis máximos de 4 e 5.

Figura 11: Os alunos cumprem, em geral, as regras de funcionamento da escola.  
(docentes)

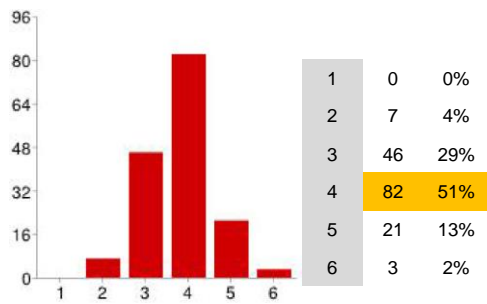


Figura 12: Os alunos são assíduos.  
(docentes)

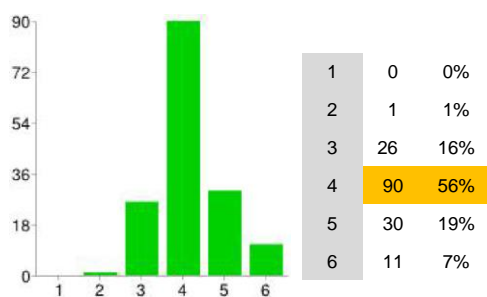
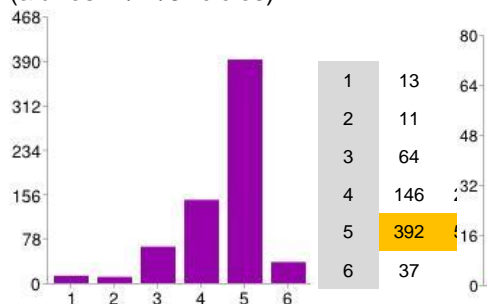


Figura 13: Sou assíduo  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

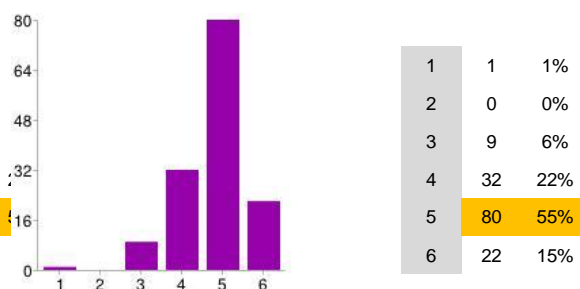


Figura 14: Os alunos são pontuais.  
(docentes)

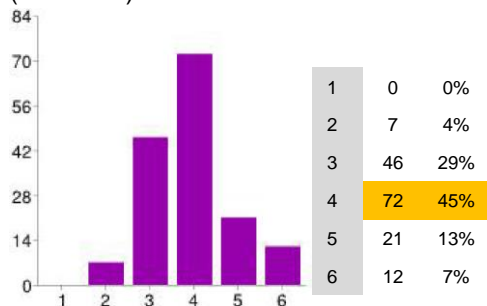
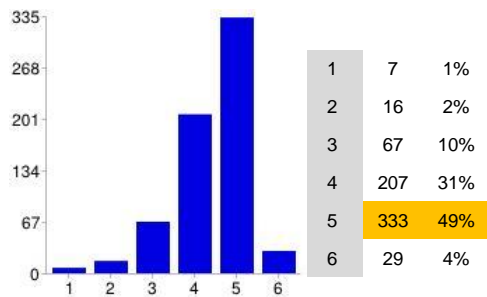
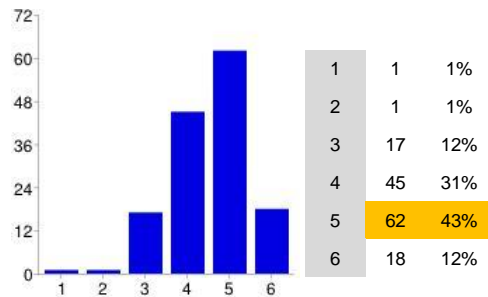


Figura 15: Sou pontual.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)



Segundo os dados do Plano de Melhoria TEIP de 2013/2014, no agrupamento a interrupção precoce do percurso escolar tem uma expressão muito reduzida, pois ao nível do 2º e 3º ciclos, existe o programa de integração social e apoio escolar, onde as técnicas têm um papel fundamental ao sinalizarem/acompanharem alunos em situação problemática e/ou em risco.

No secundário, também é feita a sinalização/acompanhamento de alunos em situação problemática e/ou em risco. Esta ação continuada permitiu reduzir em alguns casos a falta de assiduidade e a melhoria dos seus comportamentos, o resultado foi a diminuição das taxas de IPPE e do absentismo.

## 4.2. Domínio da prestação do serviço educativo

### 4.2.1. Planeamento e articulação

#### Indicador 7: Coordenação pedagógica no grupo disciplinar

A coordenação pedagógica no grupo disciplinar é feita através de reuniões regulares definidas no RI que regulamenta que o departamento curricular reúne ordinariamente uma vez por período e que, por sua vez, as reuniões do grupo de recrutamento têm lugar duas vezes por período (artigo 176º da Seção II).

#### Indicador 8: Promoção da interação entre os vários docentes

Da análise das Figuras concluímos que, no que respeita à informação e articulação entre docentes do mesmo ciclo, estes demonstram um grau de satisfação elevado, níveis 4 e 5 respetivamente. Todavia, no que concerne à articulação entre docentes de diferentes ciclos, o grau de satisfação situa-se no nível 3. Quanto ao trabalho em equipa o grau de satisfação dos professores volta a ser elevado, situando-se no nível 4.

Figura 16: A escola promove uma articulação efetiva e regular entre docentes do mesmo ciclo/grupo disciplinar.  
(docentes)

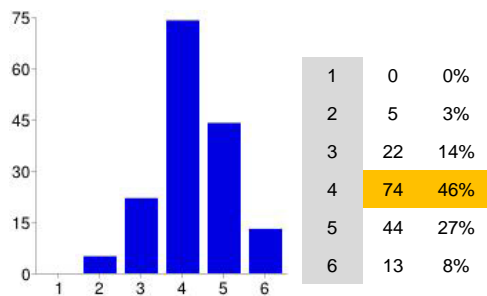


Figura 17: A escola promove uma articulação próxima e regular entre docentes dos diferentes ciclos.  
(docentes)

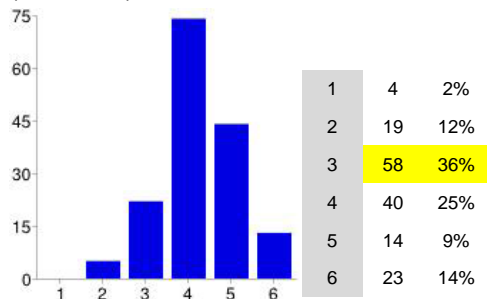
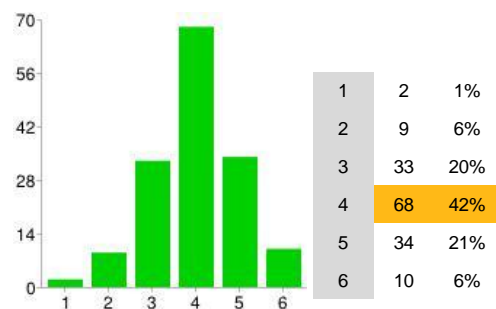


Figura 18: Os professores desenvolvem o seu trabalho em equipa.  
(docentes)



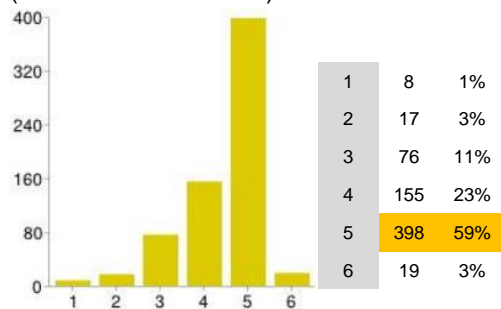
## 4.2.2. Práticas de ensino

### Indicador 9: Articulação dos professores de cada turma/sala em função das características dos alunos

Da análise das Figuras concluímos que existe um grau de satisfação elevado, por parte dos alunos inquiridos, sendo que nos alunos do ensino básico esse grau situa-se no máximo, 5 e nos alunos do secundário o grau de satisfação situa-se no nível 4. Os encarregados de educação também situam as suas opiniões nos graus de satisfação 4 e 5.

Figura 19: Os professores dão apoio aos alunos com dificuldades.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(secundário)

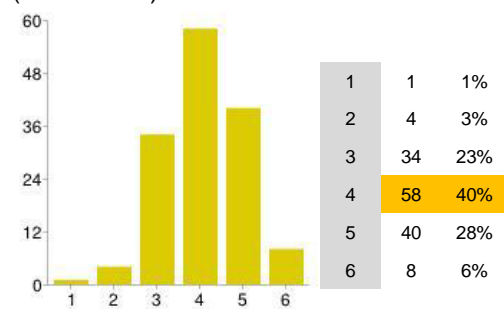
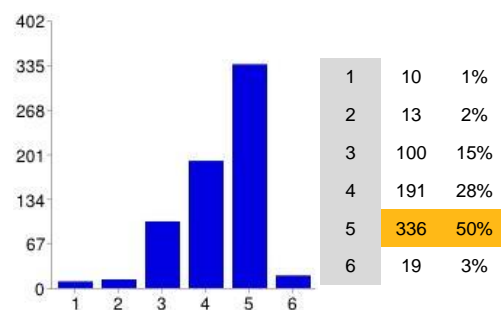


Figura 20: Os professores desenvolvem nos alunos hábitos de estudo e de trabalho autónomo.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(secundário)

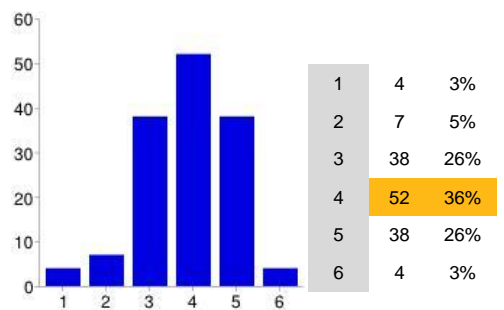
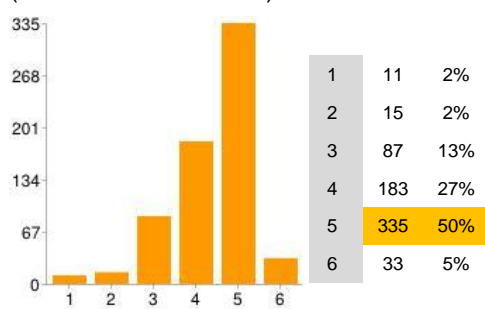


Figura 21: As estratégias de apoio (apoio em sala de aula, salas de estudo, coadjuvação, clubes, tutorias (...)) são adequadas e contribuem para o melhoramento dos resultados dos alunos.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

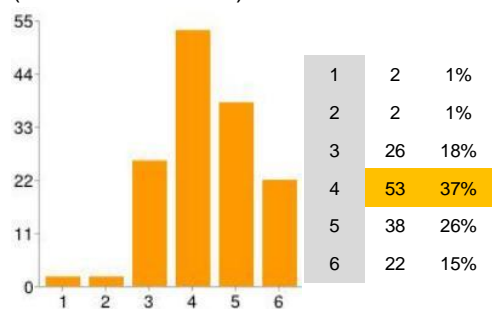


Figura 22: O meu educando é incentivado a estudar para ter bons resultados.  
(encarregados de educação)

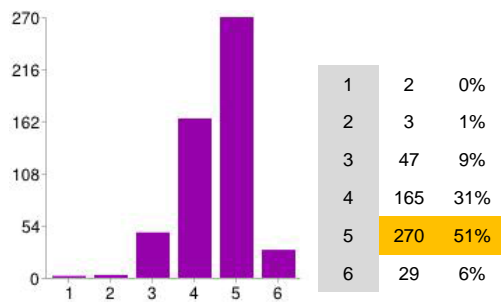
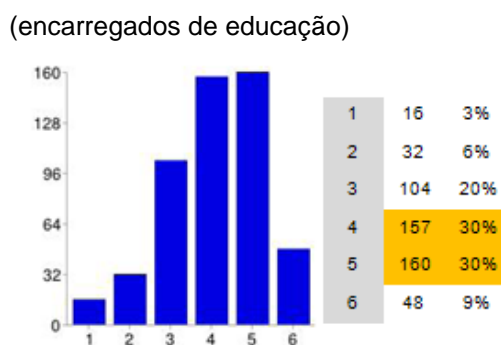


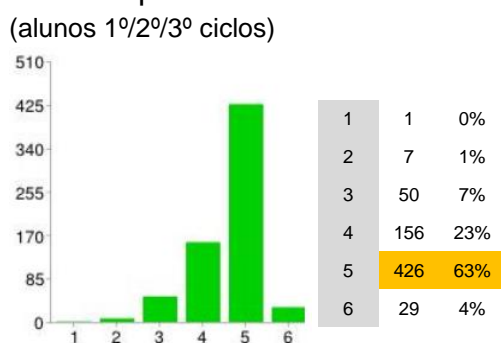
Figura 23: A escola fornece ajuda adequada quando os alunos sentem dificuldades.  
(encarregados de educação)



#### Indicador 10: Grau de confiança na avaliação interna e nos resultados

Da análise das Figuras relativas aos aspetos que envolvem a questão da avaliação é possível concluir que alunos e encarregados de educação demonstram graus de satisfação elevados, de nível 4 e 5.

Figura 24: Os professores informam os alunos sobre os programas e os objetivos das disciplinas.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

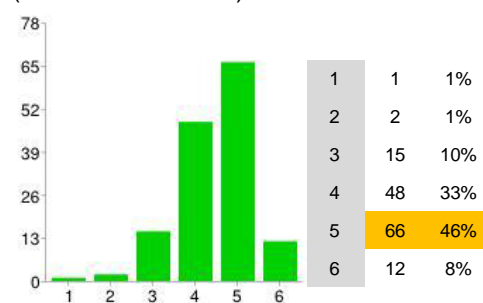
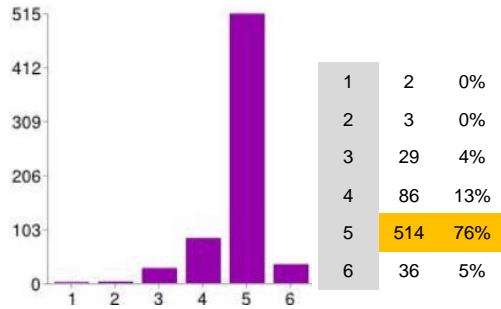


Figura 25: Os professores informam os alunos sobre os critérios de avaliação.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

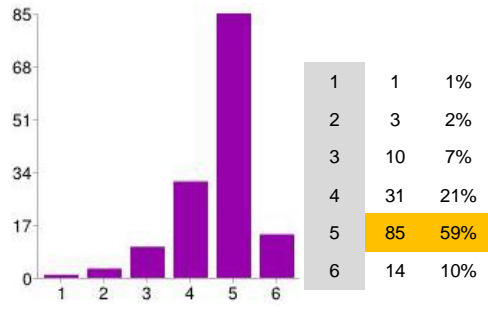
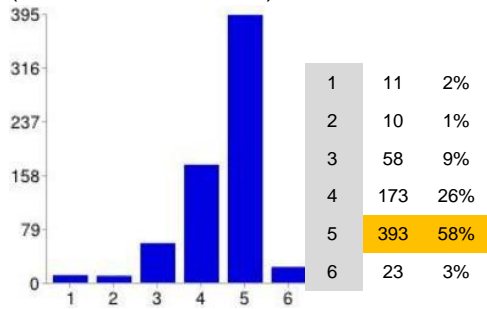


Figura 26: Os professores são justos na avaliação dos alunos.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

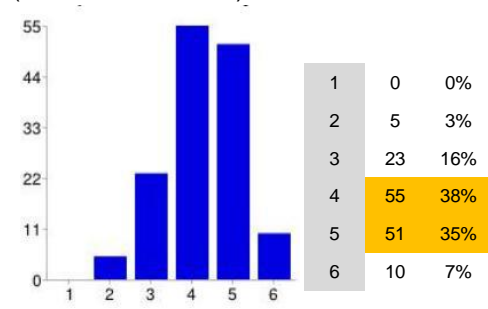
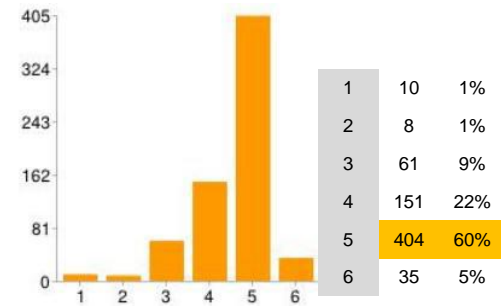


Figura 27: Os alunos podem discutir a sua avaliação com todos os professores (autoavaliação).

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

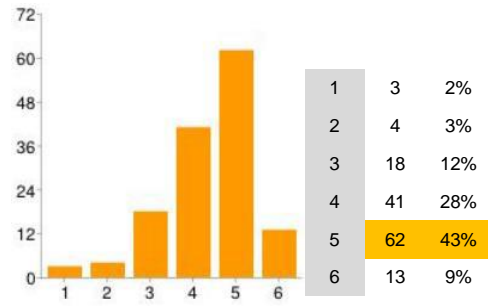
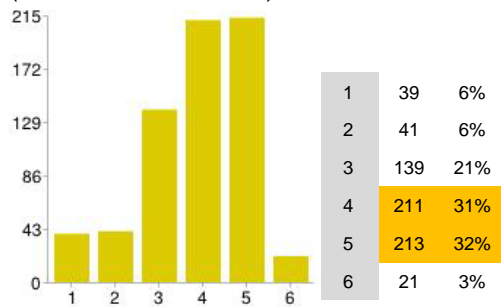


Figura 28: Estou satisfeito com os meus resultados escolares.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

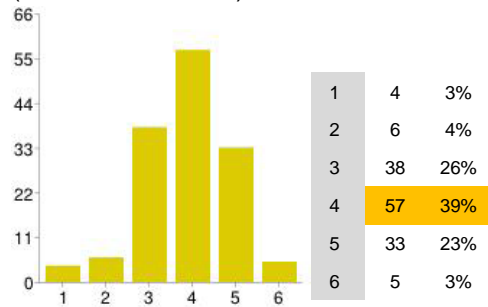
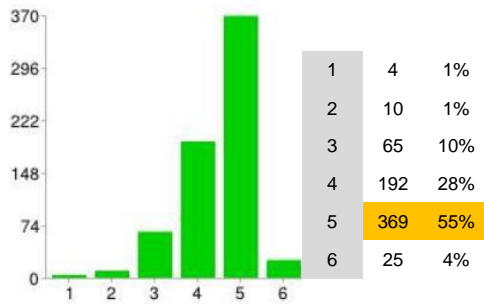


Figura 29: Recebo informação adequada e atempada quanto ao meu percurso escolar.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

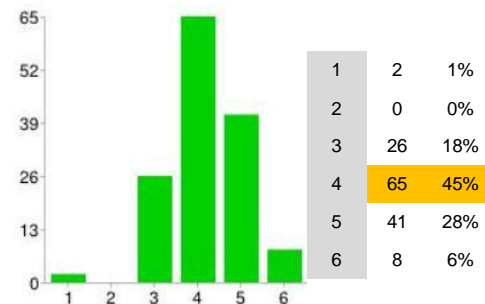


Figura 30: Conheço os critérios de avaliação.

(encarregados de educação)

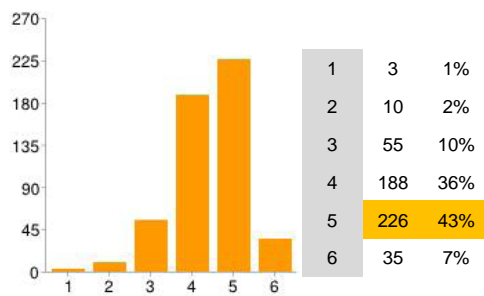


Figura 31: Considero que as avaliações são justas.

(encarregados de educação)

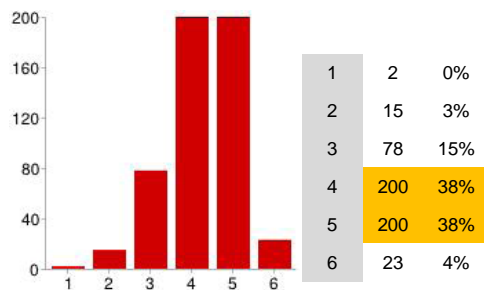


Figura 32: Estou satisfeito com os resultados da avaliação do meu educando.

(encarregados de educação)

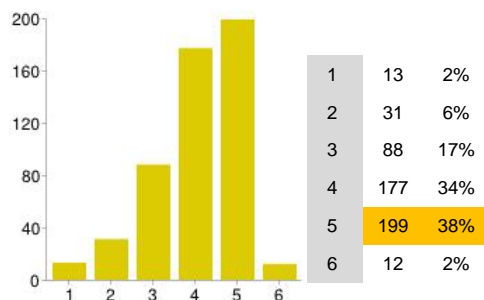
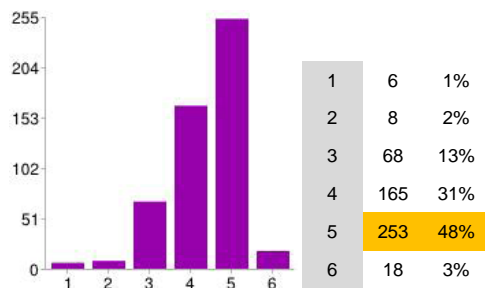




Figura 33: Recebo informação adequada e atempada quanto ao percurso escolar do meu educando.  
(encarregados de educação)



### 4.2.3. Diferenciação e apoios

#### Indicador 11: Identificação e análise das necessidades educativas de cada aluno

A identificação de necessidades educativas dos alunos tem procedimentos diferentes, dependendo da idade e do ciclo de ensino. No pré-escolar o titular preenche uma ficha própria (ficha de sinalização) descrevendo as problemáticas da criança e encaminhando para a ELI (Equipa Local de Intervenção) via agrupamento. A avaliação do processo é feita por uma equipa multidisciplinar que elabora um relatório e define quais os apoios que a criança necessita e se deve ou não integrar a Educação Especial.

No primeiro Ciclo do Ensino Básico existem diferentes tipos de apoio; nomeadamente apoio psicológico e pedagógico que é disponibilizado pela Câmara Municipal de Lagos. Os técnicos de terapia da fala são da responsabilidade do Sistema Nacional de Saúde. O pedido é feito através da sinalização e elaborado pelo professor titular da turma que depois reencaminha para o centro de saúde via agrupamento.

Quanto a dificuldades de aprendizagem pontuais o apoio educativo é feito por professores do primeiro ciclo. Quando se considera que o aluno poderá configurar um quadro de necessidades educativas especiais, é feita a referenciação de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 3/2008.

No segundo ciclo, existe na matriz curricular, cinco horas de apoio ao estudo agregado ao horário de cada turma, o qual pode ser disponibilizado, aos alunos necessitados, por proposta dos docentes da turma.

Ainda no segundo ciclo, terceiro e secundário, os alunos mediante uma referenciação para a educação especial, depois de efetuadas reuniões de equipa pluridisciplinar e uma avaliação do nível de funcionalidade do aluno, poderão ser elegíveis para educação especial. Caso não integrem a educação especial, poderão ser encaminhados, por parte do diretor de turma ou docentes da turma, para apoios com um professor de recurso no espaço da biblioteca, ou apoios TEIP.

Para além deste apoio poderão usufruir de apoio psicológico, efetuado pelo psicólogo do agrupamento e vocacionais no caso do terceiro ciclo e ensino secundário, mediante proposta do diretor de turma.

#### 4.2.4. Planeamento e desenvolvimento da atividade

##### Indicador 12: Participação dos diversos atores na definição das prioridades e das atividades

Concluimos da análise das Figuras que os inquiridos têm um grau de satisfação elevado, de nível 4 e 5, no que concerne à participação na definição das prioridades e das atividades. No que se relaciona com a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem e com a forma como o diretor de turma facilita os contactos, o grau de satisfação é elevado, situando-se nos níveis 4 e 5.

Figura 34: A informação circula bem nesta escola.  
(docentes)

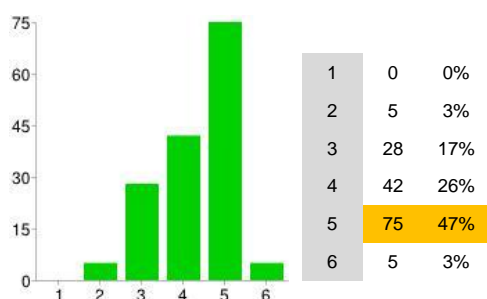


Figura 35: Os professores podem dar sempre a sua opinião e são ouvidos.  
(docentes)

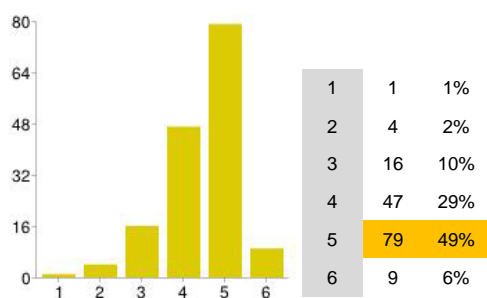


Figura 36: Os professores participam no Plano de Melhoria da escola.  
(docentes)

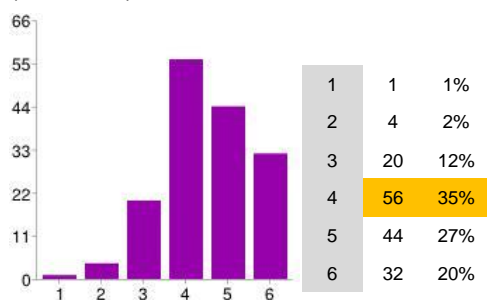


Figura 37: A direção envolve os docentes na autoavaliação da escola.  
(docentes)

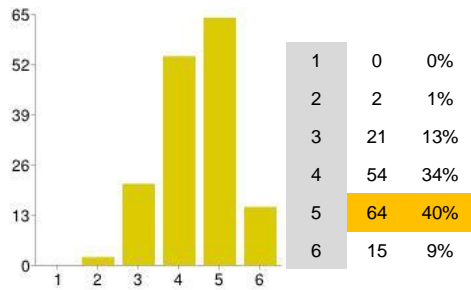
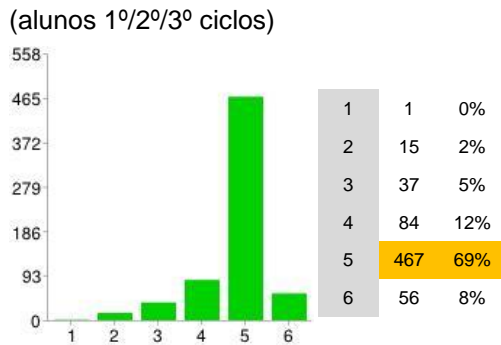


Figura 38: O diretor de turma mostra disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

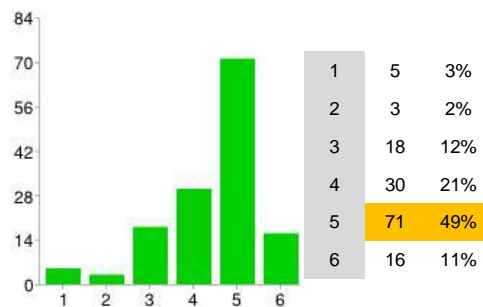
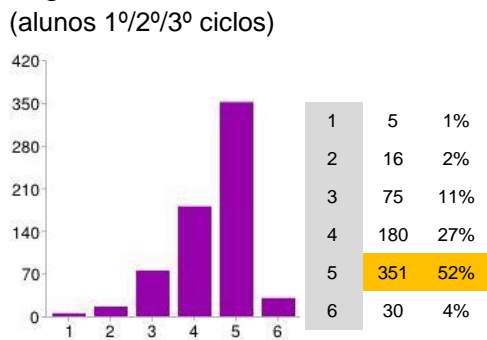


Figura 39: Os professores mostram disponibilidade para ouvir problemas e/ou sugestões dos alunos.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

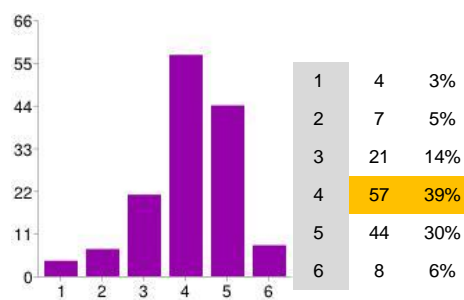


Figura 40: O diretor de turma promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.  
(encarregados de educação)

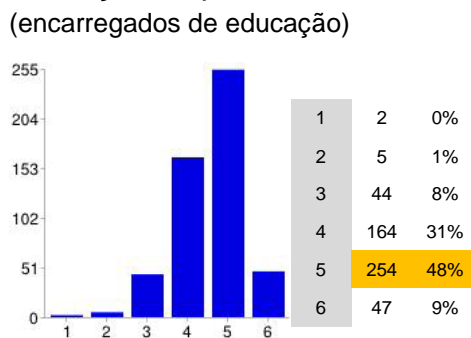
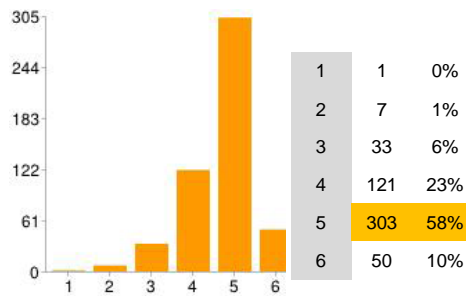


Figura 41: O diretor de turma facilita os contactos com os encarregados de educação.

(encarregados de educação)



### 4.3. Domínio da liderança e gestão

#### 4.3.1. Visão e estratégia

Indicador 13: A escola/agrupamento como referência local pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo

Direção:

Da análise das Figuras relativas ao incentivo, dinamismo e disponibilidade da Direção, os docentes e encarregados de educação têm um grau de satisfação elevado, situando-se no nível 4 e 5.

Figura 42: A Direção incentiva e valoriza o meu contributo para o funcionamento da escola.

(docentes)

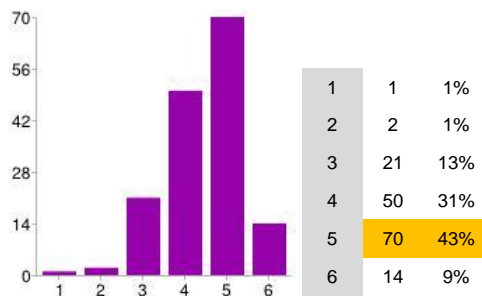


Figura 43: A Direção é dinâmica e disponível.  
(docentes)

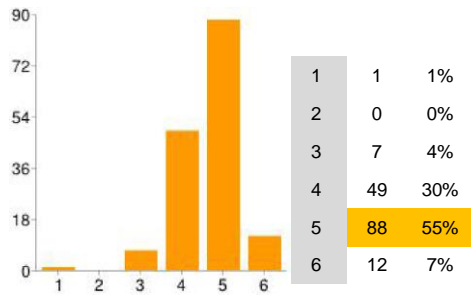
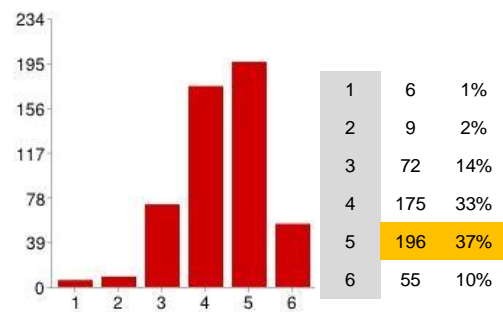


Figura 44: A Direção da escola está a fazer um bom trabalho.  
(encarregados de educação)



Professores:

Relativamente à sua assiduidade os professores demonstram um grau de satisfação elevado de nível 4 e 5, todavia um número considerável responde que não dispõe de dados. Nas respostas dos alunos e encarregados de educação regista-se um grau de satisfação de nível 4 e 5.

Figura 45: Os professores são assíduos.  
(docentes)

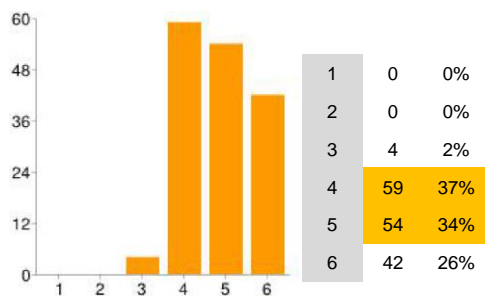
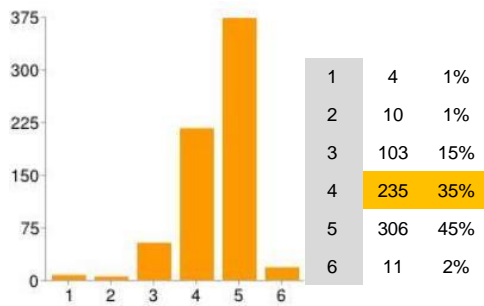


Figura 46: Os professores são assíduos.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

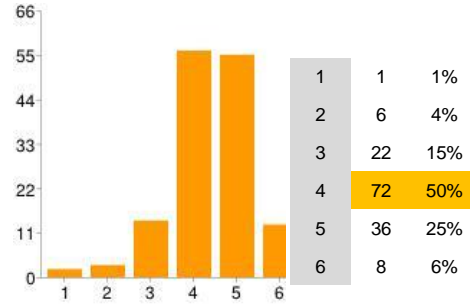
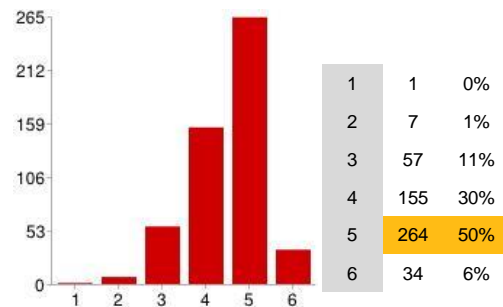


Figura 47: Os professores são assíduos.

(encarregados de educação)



Relativamente à sua pontualidade os professores revelam um grau de satisfação elevado de nível 4 e 5, todavia um número considerável responde que não dispõe de dados. Da análise das Figuras dos alunos e encarregados de educação regista-se um grau de satisfação elevado de nível 4 e 5.

Figura 48: Os professores são pontuais.

(docentes)

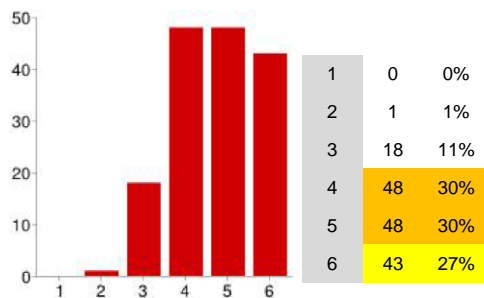
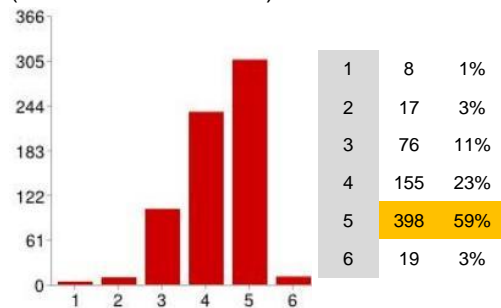


Figura 49: Os professores são pontuais.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

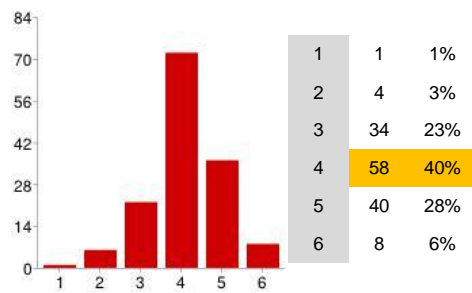
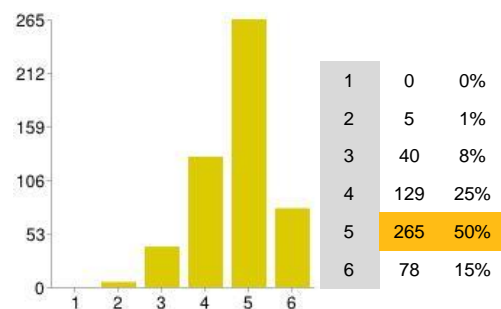


Figura 50: Os professores são pontuais.

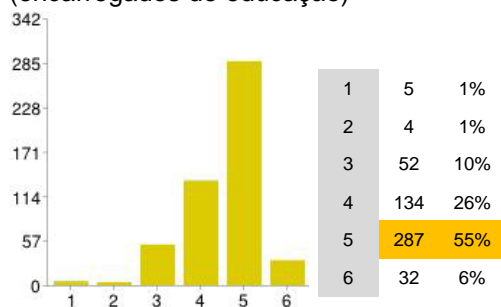
(encarregados de educação)



Os encarregados de educação consideram que há uma boa relação entre professores e encarregados de educação situando-se o seu grau de satisfação no máximo. Regista-se que somente um por cento dos inquiridos situa o seu grau de satisfação no mínimo, nos graus 1 e 2.

Figura 51: Há uma boa relação entre professores e encarregados de educação.

(encarregados de educação)



Pessoal não docente:

Da análise das Figuras concluímos que os professores têm um grau de satisfação elevado, níveis 4 e 5, quanto à eficiência e colaboração do pessoal não docente. Os encarregados de educação apresentam o grau de satisfação máximo relativamente à relação estabelecida com o pessoal não docente.

Figura 52: O pessoal não docente é eficiente e colaborativo.  
(docentes)

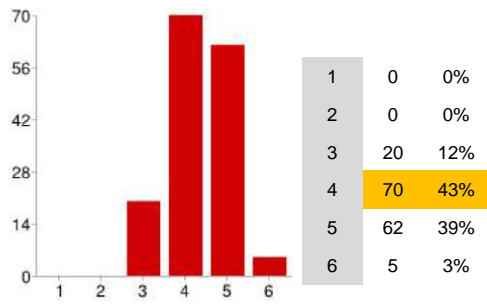
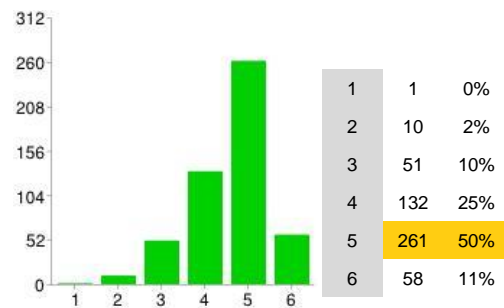


Figura 53: Há uma boa relação entre os encarregados de educação e os funcionários.

(encarregados de educação)

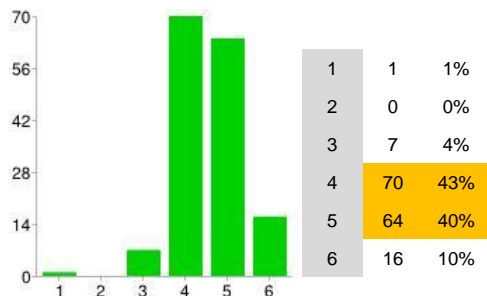


### Serviços:

Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos, acerca do funcionamento da biblioteca é elevado, situando-se nos níveis 4 e 5, contudo existe um número de alunos do secundário e de encarregados de educação que respondeu não dispor de dados.

Figura 54: A biblioteca funciona bem.

(docentes)





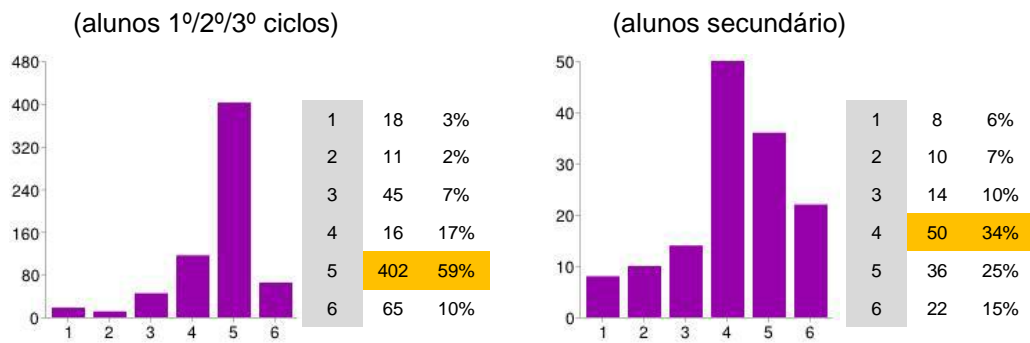
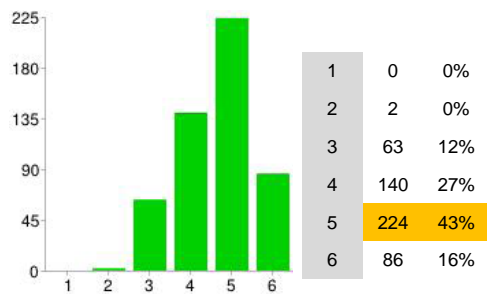


Figura 55: Estou satisfeito com os serviços da biblioteca.  
(encarregados de educação)



Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos acerca do funcionamento dos serviços administrativos é elevado, situando-se nos níveis 4 e 5. Salientamos um número elevado de alunos do ensino básico que respondeu não dispor de dados.

Figura 56: Os serviços administrativos funcionam bem.  
(docentes)

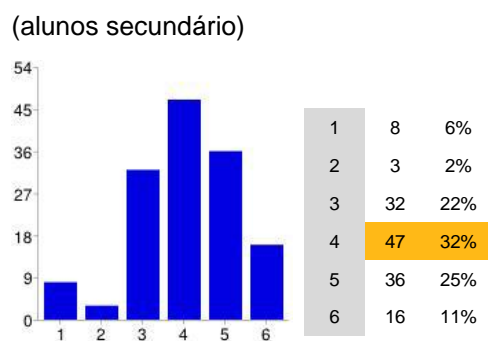
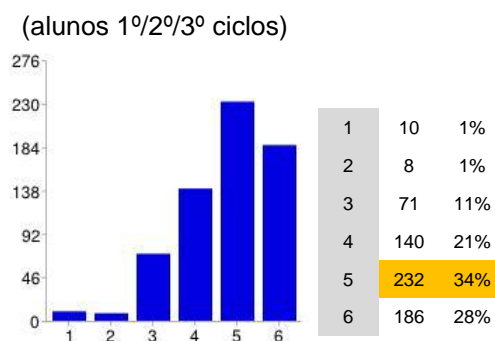
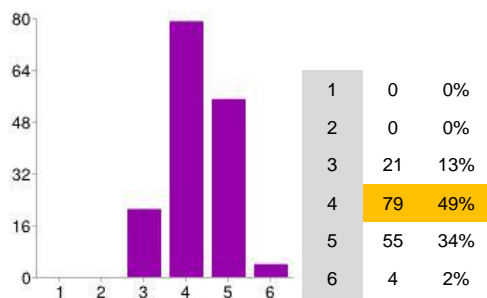
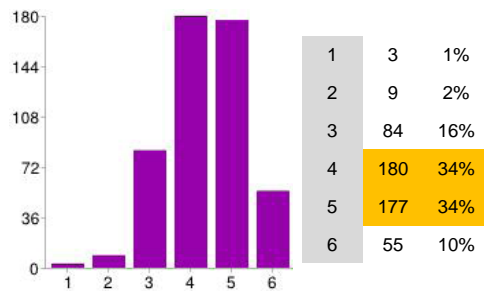


Figura 57: Os serviços administrativos funcionam bem.  
(encarregados de educação)



Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos, acerca do funcionamento da cantina, é elevado situando-se nos níveis 4 e 5, contudo existe um número considerável de professores que respondeu não dispor de dados. Concluímos que o grau de satisfação dos alunos do ensino básico é elevado situando-se no nível 5, os alunos do secundário têm um grau de satisfação de nível quatro existindo, no entanto, alunos deste nível de ensino que respondeu não dispor de dados.

Figura 58: Os serviços de cantina funcionam bem.  
(docentes)

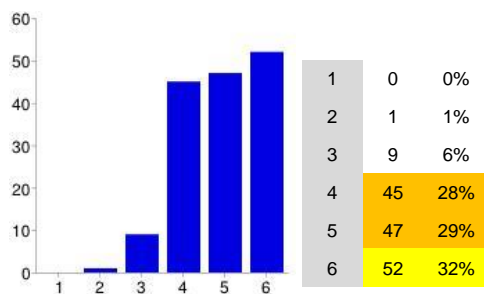
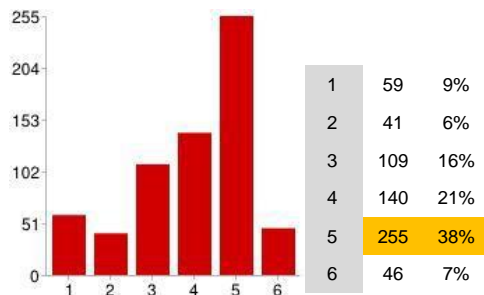
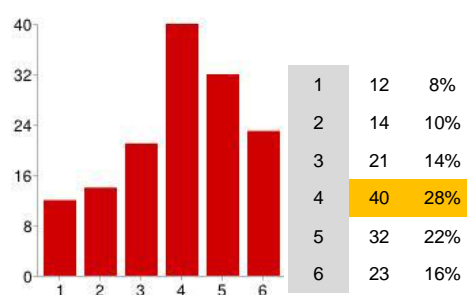


Figura 59: Gosto de almoçar na escola.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)

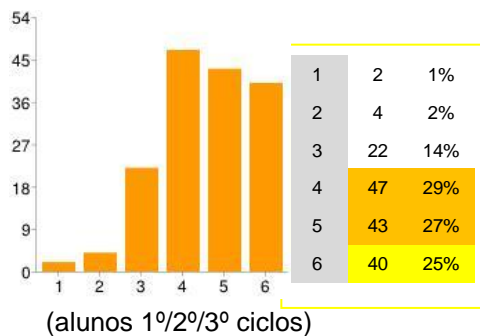


(alunos secundário)

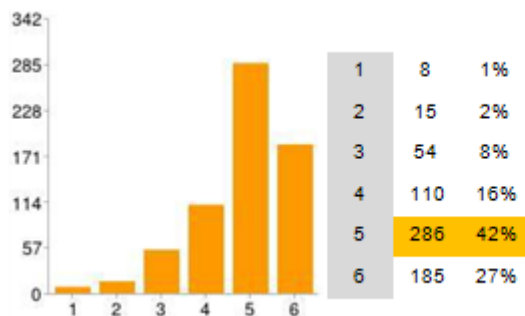


Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos, acerca do funcionamento do bufete é elevado, situando-se nos níveis 4 e 5. Contudo, existe um número considerável de professores e de alunos do ensino básico que respondeu não dispor de dados.

Figura 60: Os serviços de bufete funcionam bem.  
(docentes)



(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

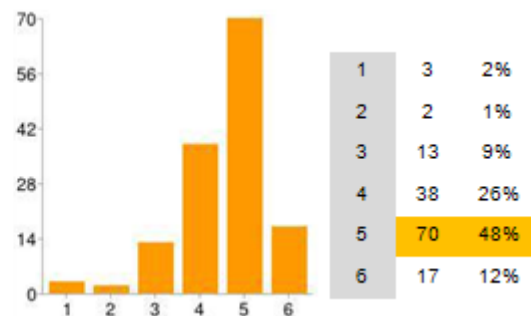
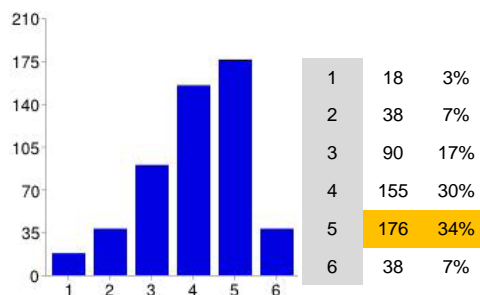


Figura 61: Os serviços de refeitório e de bufete funcionam bem.  
(encarregados de educação)

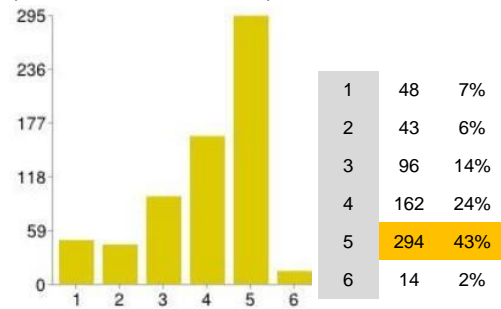


#### Instalações:

Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos, do ensino básico, acerca do conforto das salas de aula é elevado, situando-se nos níveis 4 e 5. Contudo, no ensino secundário, o grau de satisfação situa-se no nível 3 e 4. Quanto ao grau de satisfação dos espaços desportivos e de recreio, bem como ao estado de conservação, higiene e segurança das instalações, este é elevado, situando-se nos níveis 4 e 5.

Figura 62: As salas de aula são confortáveis.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

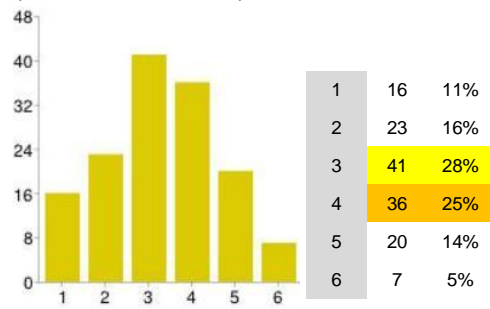
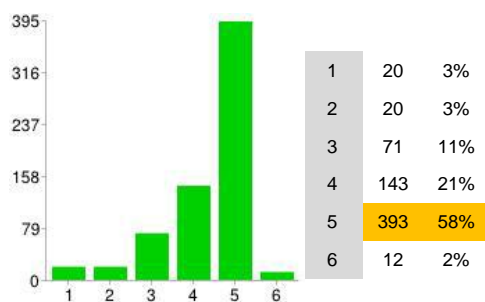


Figura 63: Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

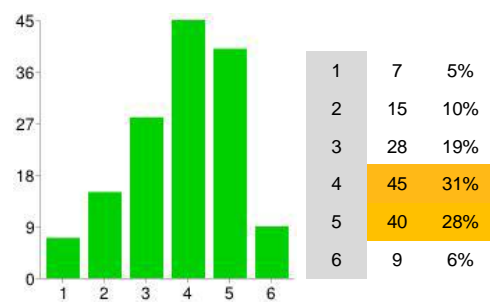
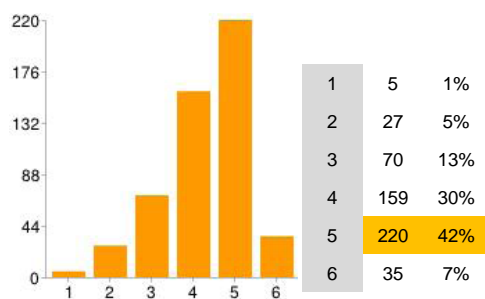


Figura 64: As instalações da escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.

(encarregados de educação)



### Gestão de conflitos:

Da análise das Figuras concluímos que professores, alunos e encarregados de educação situam o seu grau de satisfação em relação à gestão dos conflitos nos graus máximos de 4 e 5.

Figura 65: A Direção sabe gerir os conflitos.  
(docentes)

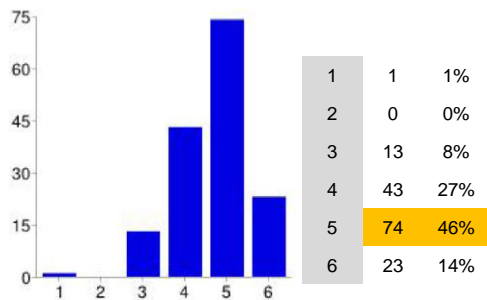


Figura 66: As situações de indisciplina são bem resolvidas.  
(docentes)

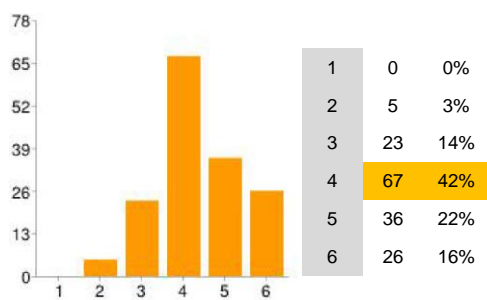
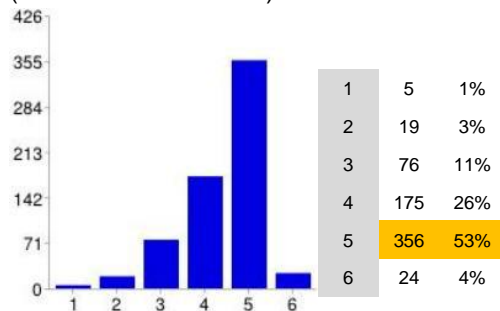


Figura 67: Os professores resolvem os problemas de indisciplina em sala de aula.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

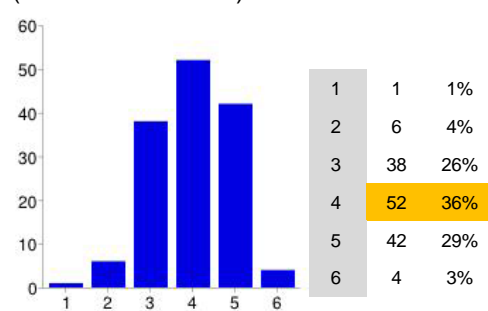
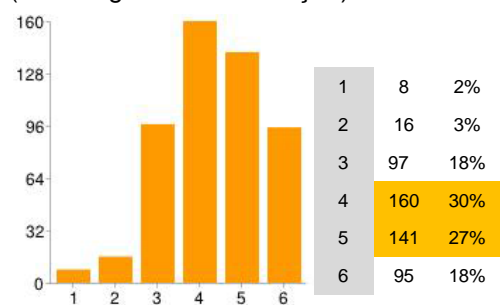


Figura 68: Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.  
(encarregados de educação)



## Segurança:

Da análise das Figuras concluímos que alunos e encarregados de educação têm um nível elevado de satisfação em relação à escola ser segura – os níveis de satisfação situam-se entre o 4 e o 5.

Figura 69: A escola é segura.  
(docentes)

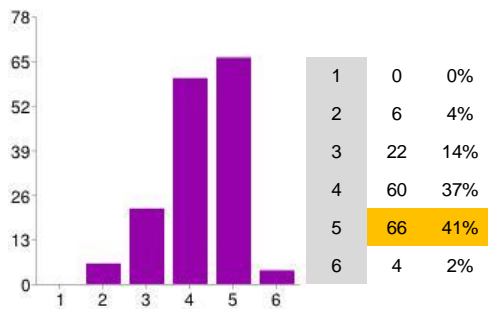
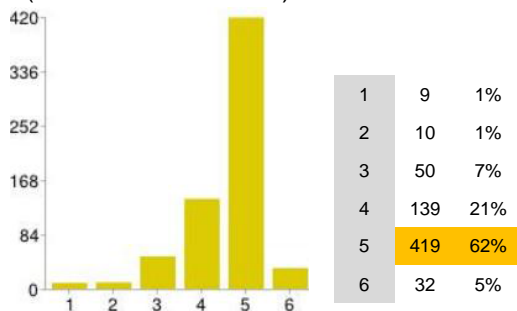


Figura 70: Sei a quem me devo dirigir na Escola conforme o assunto a tratar.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

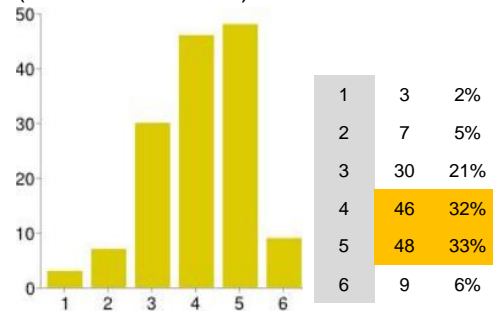
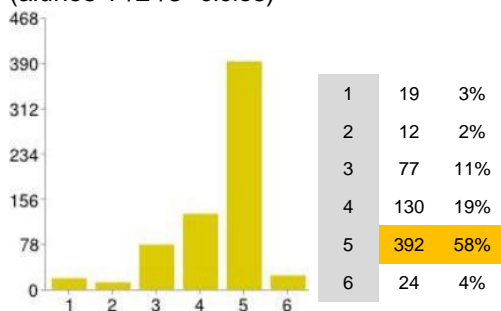


Figura 71: Sinto-me seguro e acompanhado na escola.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

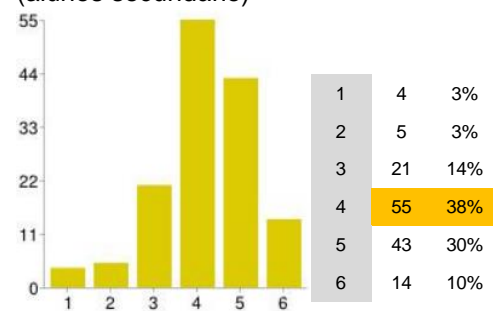
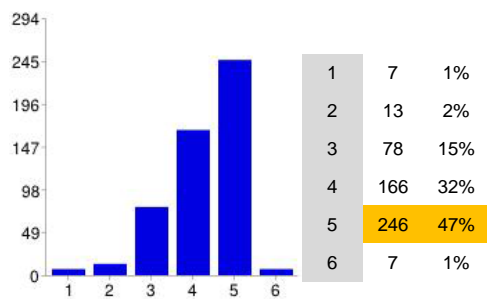


Figura 72: O meu educando sente-se seguro e acompanhado na escola.  
(encarregados de educação)



### Qualidade do ensino:

Quanto ao nível de exigência no ensino, os docentes demonstram um nível elevado de satisfação, 4 e 5. Os alunos do ensino básico consideram que os professores ensinam bem, sendo o seu grau de satisfação de nível 5. Os alunos do secundário expressam, também, um grau de satisfação elevado, de nível 4. Os encarregados de educação têm um nível de satisfação bom, 4, no que respeita à qualidade do ensino e dos resultados escolares.

Figura 73: O ensino nesta escola é exigente.  
(docentes)

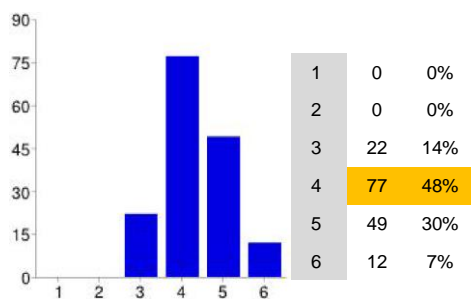


Figura 74: Os professores ensinam bem.  
(alunos 1º/2º/3º ciclos) (alunos secundário)

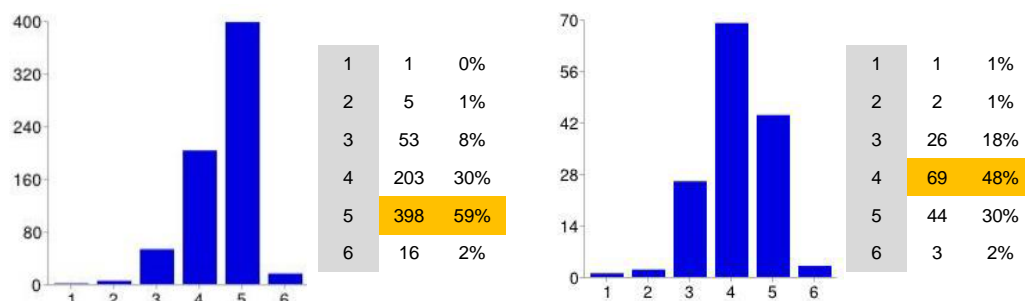


Figura 75: O ensino nesta escola é exigente.  
(encarregados de educação)

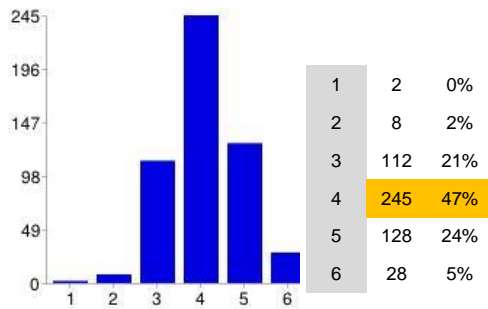
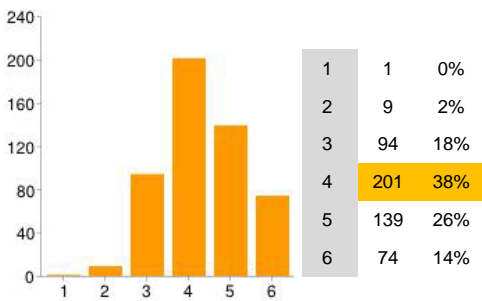


Figura 76: Os resultados da escola são bons.  
(encarregados de educação)



Clima geral:

Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos inquiridos, acerca do clima de escola, é elevado situando-se nos níveis 4 e 5.

Figura 77: O clima de escola é saudável.  
(docentes)

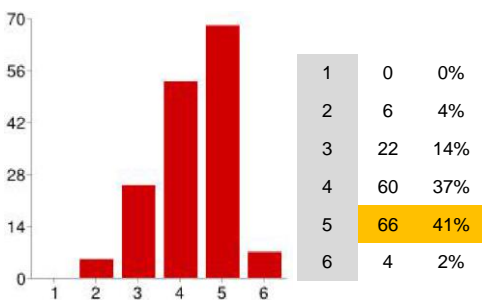
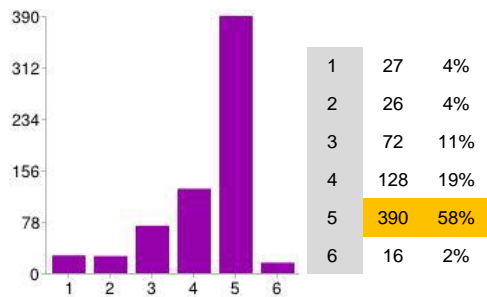




Figura 78: Gosto de frequentar esta escola.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

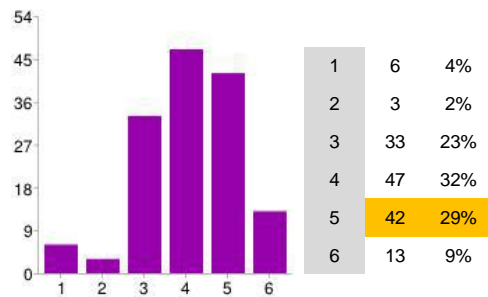
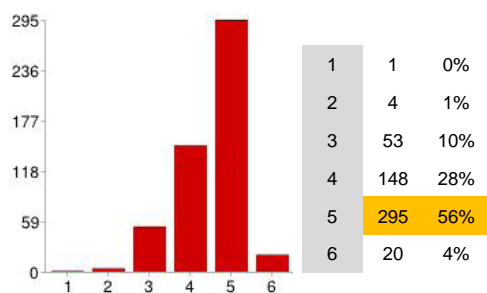


Figura 79: Gosto que o meu filho frequente esta escola.

(encarregados de educação)



### 4.3.2. Parcerias, protocolos e projetos

#### Indicador 14: Existência de parcerias ativas e outras formas de associação em áreas que favorecem e mobilizam os alunos

As escolas do Agrupamento Júlio Dantas têm participado nos últimos anos em diversos projetos, de âmbito concelhio, nacional e/ou internacional, criando uma dinâmica que trouxe mais-valias à escola, quer do ponto de vista da inovação, quer na partilha de boas práticas pedagógicas assim como no estabelecimento de parcerias. Estes projetos, sintetizados, permitiram, ainda, melhores aprendizagens, o acesso a equipamentos e experiências diferentes e também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho de Lagos. Proporcionaram aos alunos oportunidades de valorização pessoal, de ocupação plena dos seus tempos escolares, de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumiram como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa e para fomentar a solidariedade, o espírito de tolerância e o interculturalismo.

No ano letivo de 2014-2015 temos 51 horas semanais para o projeto Desporto Escolar.

O Agrupamento recebeu, no atual ano letivo, o selo de Escola Intercultural, atribuído pelo (ACIDI) Alto Comissariado para as Imigrações e Diálogo Intercultural, pelo desenvolvimento de boas práticas no âmbito do acolhimento e integração de alunos de diferentes culturas e origens, promovendo a Educação Intercultural e contemplando no

seu Plano Anual atividades que valorizam as diferenças e asseguram a igualdade de oportunidades.

Desde 2009/2010 que as escolas do Agrupamento integram a rede a Ler+, por convite, dado o seu excelente trabalho na promoção da leitura.

No decorrer do ano letivo 2012/2013, face a um diagnóstico que identificava uma taxa de sucesso escolar abaixo da média nacional, problemas de indisciplina nos diferentes níveis de ensino, meio socioeconómico desfavorecido e dificuldades de comunicação entre os Encarregados de Educação e os restantes membros da comunidade escolar, acrescido de insuficiência de recursos humanos, para dar resposta adequada às especificidades e constrangimentos do Agrupamento, este integrou o Programa TEIP 3.

O Agrupamento dinamiza ainda um Projeto de Transição Pós-Escolar que se destina a alunos com necessidades educativas especiais que beneficiem da medida educativa e) currículo específico individual ao abrigo dos artigos 16º e 21º do Decreto-Lei Nº3/2008. Este projeto visa promover o desenvolvimento de competências de âmbito funcional, optimizadoras de uma futura inserção social e profissional, bem como pretende assegurar e desenvolver as capacidades dos alunos nas vertentes afetiva, cognitiva, física e cívica. Tem, ainda, por objetivo interligar os diferentes contextos em que os alunos se integram (escola-família-comunidade).

Tendo em consideração o enriquecimento proporcionado pela participação em Projeto, o Agrupamento pretende dar continuidade a esta dinâmica realizando as vertentes:

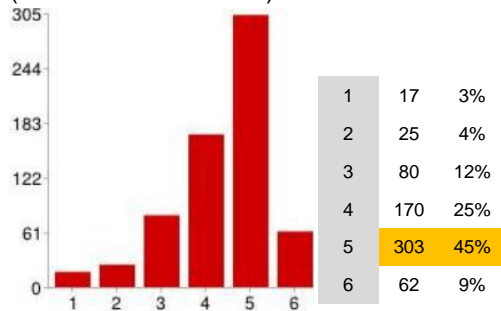
- Enriquecimento científico
- Valorização da cidadania
- Interculturalidade
- Educação ambiental

#### Indicador 15: Promoção, desenvolvimento e divulgação de projetos (nacionais e internacionais) como parte da resposta a problemas da educação

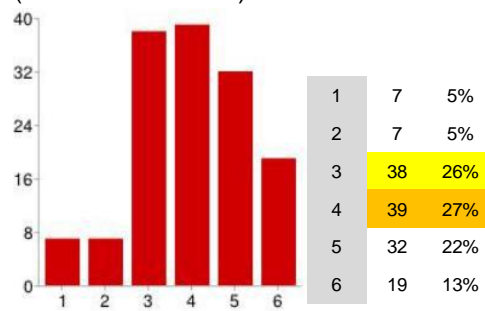
Da análise das Figuras concluímos que o grau de satisfação dos alunos do secundário, acerca da promoção de informação sobre os cursos e saídas profissionais, é elevado situando-se nos níveis 4 e 5, contudo existe um número considerável de encarregados de educação e de alunos do ensino básico que respondeu não dispor de dados sobre os cursos e saídas profissionais o que é perfeitamente normal pois esse tipo de informação não é pertinente para os alunos destes níveis de ensino nem para os seus encarregados de educação. Por essa razão estas respostas não serão consideradas quando da formulação da análise SWOT.

Figura 80: A Escola participa em programas de defesa do ambiente, preservação do património e dos recursos naturais.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)



(encarregados de educação)

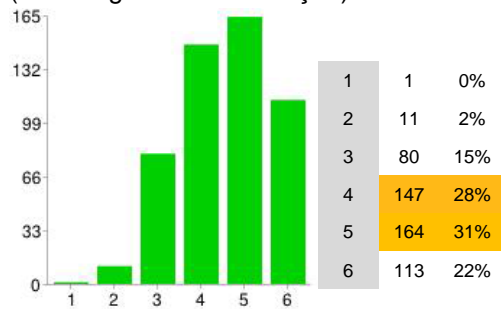
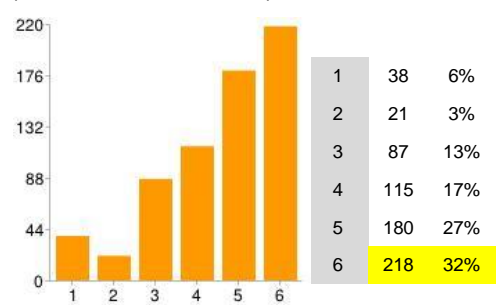
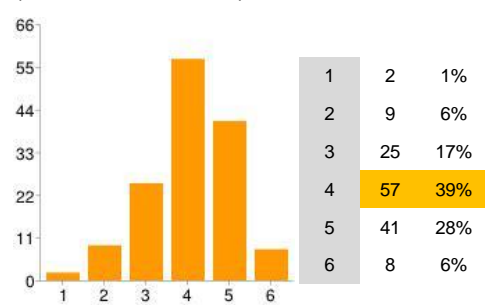


Figura 81: A escola promove informação sobre os cursos e as saídas profissionais.

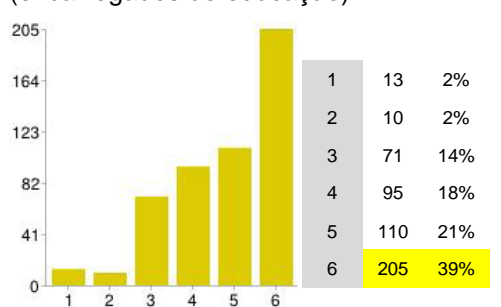
(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)



(encarregados de educação)



#### 4.3.4. Participação dos pais e encarregados de educação

##### Indicador 16: Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola/agrupamento

Da análise das Figuras sobre a abertura da escola ao exterior, concluímos que o grau de satisfação dos docentes é elevado situando-se no nível 5. Quanto ao incentivo dado pela escola/agrupamento à participação dos encarregados de educação, o grau de satisfação destes é também elevado, situando-se nos níveis 4 e 5, assim como nas restantes questões.

Figura 82: A escola é aberta ao exterior.  
(docentes)

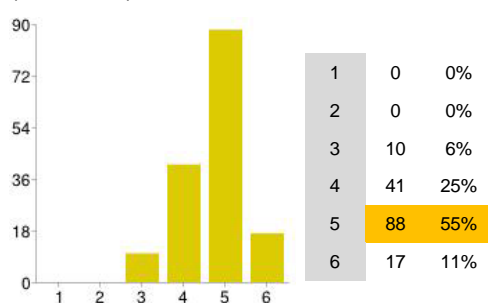


Figura 83: Estou informado sobre os aspectos fundamentais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.  
(encarregados de educação)

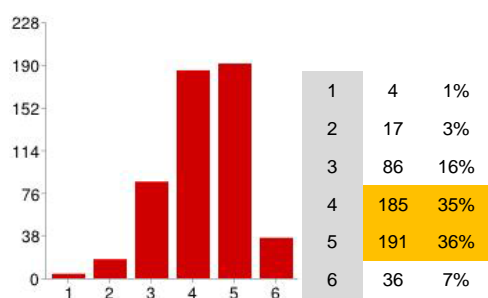


Figura 84: A escola incentiva as famílias a participarem ativamente nas atividades escolares.  
(encarregados de educação)

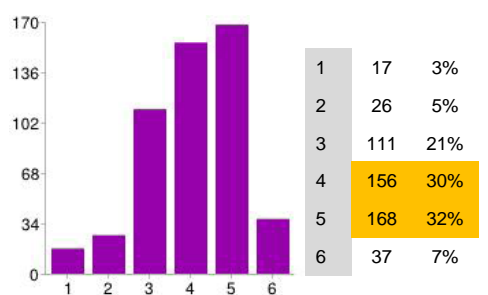
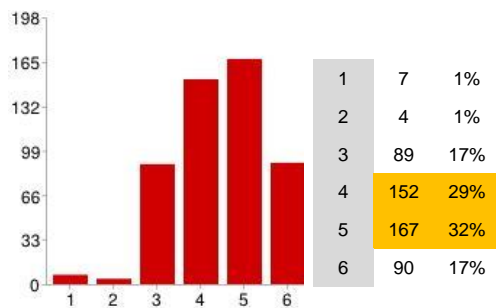


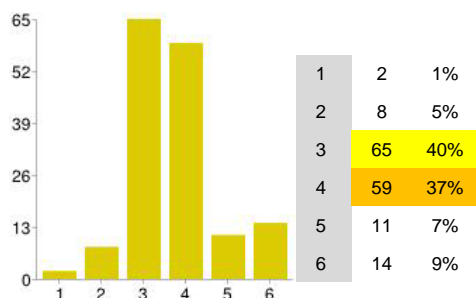
Figura 85: Na escola existe abertura para se efetuarem reclamações. (encarregados de educação)



Indicador 17: participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

Relativamente, ao empenho e interesse dos encarregados de educação, no percurso escolar dos seus educandos, o grau de satisfação dos professores situa-se nos níveis 3 e 4.

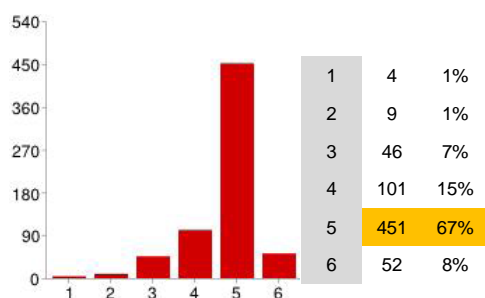
Figura 86: Os Encarregados de Educação revelam-se, em geral, interessados e empenhados no percurso escolar dos seus educandos. (docentes)



Da análise das Figuras sobre o conhecimento do dia a dia escolar pelos encarregados de educação, o grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação é elevado situando-se no nível 5.

Figura 87: O meu encarregado de educação procura conhecer o meu dia-a-dia escolar.

(alunos 1º/2º/3º ciclos)



(alunos secundário)

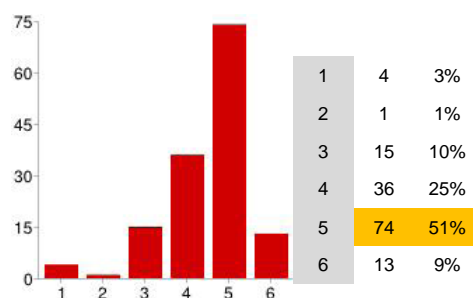


Figura 88: Procuo conhecer o dia-a-dia do meu educando.  
(encarregados de educação)

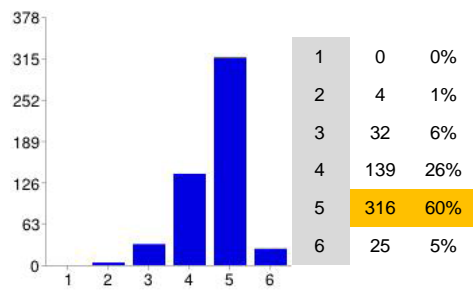
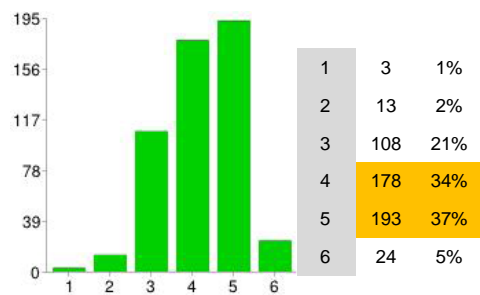


Figura 89: Conheço bem as regras de funcionamento da escola.  
(encarregados de educação)



## 5. ANÁLISE SWOT

Para a definição dos pontos fortes e fracos, assim como das oportunidades e constrangimentos, foram tidos em conta:

- os pontos a melhorar retirados das respostas aos inquéritos, tendo em conta que estes pontos a melhorar não são resultado de uma classificação negativa (que não existiu de um modo significativo) mas sim de classificações cuja média era o nível 3 (tabela 21);
- a contagem dos aspetos negativos e positivos apontados nas respostas abertas dos inquéritos por questionário (tabela 22).

Tabela 21: Resumo dos pontos fortes e pontos a melhorar retirados dos gráficos das respostas dos inquiridos  
(pontos fortes: laranja / pontos a melhorar: amarelo)

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO COM:	Docentes		Alunos 1º/2º/3º ciclos		Alunos secundário		Encarregados de Educação	
		Pontos fortes	Pontos a melhorar	Pontos fortes	Pontos a melhorar	Pontos fortes	Pontos a melhorar	Pontos fortes	Pontos a melhorar
2	A informação aos alunos sobre os documentos estruturantes da escola/agrupamento.								
	O envolvimento dos alunos na programação das atividades escolares e participação nas mesmas.								
3	A participação dos alunos nas atividades.								
4	A valorização e reconhecimento por parte da comunidade escolar.								
5	A relação entre alunos e docentes e não docentes.								
	O ambiente na turma.								
6	O cumprimento das regras por parte dos alunos.								
	A assiduidade e pontualidade dos alunos.								
8	A promoção da articulação entre docentes do mesmo ciclo/grupo.								
	A promoção da articulação entre docentes de diferentes ciclos.								
	O trabalho dos docentes em equipa.								
9	As estratégias de apoio/apoio aos alunos com dificuldades.								
	O desenvolvimento nos alunos de hábitos de estudo e o incentivo para ter bons resultados.								

10	A informação sobre os programas, critérios de avaliação e percurso escolar do aluno.								
	A possibilidade de discutir com os professores sobre a avaliação e estratégias de melhoria de desempenho.								
	A justiça na atribuição das avaliações.								
	A satisfação em relação aos resultados escolares.								
12	A circulação da informação.								
	A participação e envolvimento dos professores na autoavaliação e plano de melhoria da escola/agrupamento.								
	A disponibilidade do DT e professores para ouvir os alunos.								
	A consideração pela opinião dos encarregados de educação.								
13	A direção – valorização dos docentes, dinamismo, disponibilidade,...								
	Os docentes.								
	O pessoal não docente.								
	Os serviços.								
	As instalações.								
	A gestão de conflitos.								
	A segurança.								
	A qualidade do ensino.								
	O clima geral da escola.								
15	A participação em projetos de defesa do ambiente.								
	A informação sobre os cursos e as saídas profissionais								
16	A abertura da escola ao exterior.								
	O incentivo dado aos encarregados de educação para participarem na vida escolar.								
17	O interesse pelos encarregados de educação em conhecer e acompanhar a vida escolar do educando.								



Tabela 22: Descrição dos aspetos positivos e negativos

	ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
<b>Docentes</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ambiente e clima geral de trabalho (37)</li> <li>2. Disponibilidade e eficácia da Direção (22)</li> <li>3. Instalações (21)</li> <li>4. Cooperação e relacionamento entre docentes (18)</li> <li>5. Recursos tecnológicos disponibilizados (14)</li> <li>6. Abertura à comunidade (13)</li> <li>7. Disponibilidade do pessoal não docente (12)</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamento/indisciplina dos alunos (13)</li> <li>2. Falta de pessoal não docente (10)</li> <li>3. Climatização do espaço/temperaturas desajustadas (10)</li> <li>4. Controlo dos alunos nos espaços exteriores e entradas e saídas da escola (9)</li> <li>5. Espaços pouco funcionais (9)</li> <li>6. Lacunas, avarias e falhas ao nível do parque informático (8)</li> <li>7. Falta de motivação e empenho por parte dos alunos (7)</li> </ol>
<b>Alunos 1º/2º/3º ciclos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os professores e a maneira como ensinam (55) (recontar...)</li> <li>2. Intervalos e recreios (45)</li> <li>3. Espaços desportivos (32)</li> <li>4. Biblioteca (29)</li> <li>5. Sala de aula (25)</li> <li>6. Cantina e comida (24)</li> <li>7. Bar (22)</li> <li>8. Pessoal não docente (20)</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refeitório e comida (26)</li> <li>2. Condições e equipamentos do recreio (24)</li> <li>3. Comportamento dos alunos e bullying (16)</li> <li>4. Casas de banho – encerramento e higiene (14)</li> <li>5. Pessoal não docente (13)</li> <li>6. Salas de aula (13)</li> <li>7. Horários (12)</li> <li>8. Barulho dos alunos (9)</li> </ol>
<b>Alunos secundário</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os professores e a maneira como ensinam (26)</li> <li>2. Espaço da escola (18)</li> <li>3. Pessoal não docente (15)</li> <li>4. Sala do aluno (13)</li> <li>5. Equipamento da escola (10)</li> <li>6. Ambiente comunidade escolar (9)</li> <li>7. Biblioteca (7)</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Espaço da escola (24)</li> <li>2. Climatização (15)</li> <li>3. Refeitório (pequeno/comida pouco variada e em pouca quantidade) (10)</li> <li>4. Casas de banho (encerramento) (9)</li> <li>5. Pessoal não docente (8)</li> <li>6. Carga letiva (7)</li> <li>7. Equipamento da escola (7)</li> </ol>
<b>Encarregados de Educação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Professores (58)</li> <li>2. Pessoal não docente (39)</li> <li>3. Segurança (38)</li> <li>4. Instalações e espaço (36)</li> <li>5. Qualidade do ensino (26)</li> <li>6. Ambiente/clima de escola (26)</li> <li>7. Higiene (14)</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comida do refeitório (33)</li> <li>2. Espaço do recreio (pequeno e com falta de proteção chuva e sol) (23)</li> <li>3. Segurança/falta de controlo recreios e entradas e saídas (17)</li> <li>4. Falta de pessoal não docente (11)</li> <li>5. Pessoal não docente (7)</li> <li>6. Horários (7)</li> </ol>

Tabela 233: Análise SWOT

<b>Origem interna</b>			
<b>Forças/Pontos fortes</b>		<b>Fraquezas/Pontos fracos</b>	
S1	Os professores e a maneira como ensinam	W1	Os resultados escolares
S2	Ambiente e clima geral de trabalho	W2	Refeitório e comida
S3	Pessoal não docente	W3	Comportamento/indisciplina dos alunos
S4	Segurança (1º/2º/3º ciclos)	W4	Segurança/falta de controlo recreios e entradas e saídas (Tecnopolis)
S5	A qualidade do ensino	W5	Casas de banho – encerramento (Tecnopolis e Júlio Dantas)
S6	Disponibilidade e eficácia da Direção	W6	Falta de motivação e empenho por parte dos alunos
S7	Cooperação e relacionamento entre docentes	W7	O envolvimento dos alunos na programação das atividades escolares e participação nas mesmas (secundário)
S8	Higiene	W8	O ambiente na turma
		W9	A articulação entre docentes de diferentes ciclos
<b>Origem externa</b>			
<b>Oportunidades</b>		<b>Ameaças/Constrangimentos</b>	
O1	Instalações e espaços (no geral) (1º/2º/3º ciclos) - espaços desportivos/biblioteca/sala de aula/refeitório/bar (secundário) - sala do aluno/biblioteca	T1	Espaço do recreio (pequeno e com falta de proteção chuva e sol) (1º/2º/3º ciclos)
O2	Recursos tecnológicos disponibilizados (Tecnopolis)	T2	Espaços da escola/escala desajustada (Júlio Dantas)
		T3	Climatização do espaço/temperaturas desajustadas (Júlio Dantas)
		T4	Falta de pessoal não docente
		T5	Horários (Tecnopolis)
		T6	Lacunas, avarias e falhas ao nível do parque informático (Júlio Dantas)

## 6. PLANO DE MELHORIA

Com base na avaliação externa e nos resultados escolares, tomamos consciência da dimensão do universo escolar deste agrupamento, assim como a diversidade das opiniões dos diferentes inquiridos.

Estes dados permitem-nos identificar os aspetos fortes e fracos, bem como as oportunidades e constrangimentos deste agrupamento. Não descurando o Projeto Educativo e o Relatório de Melhoria TEIP;

Assim, o agrupamento deverá sempre potenciar os pontos fortes e minimizar ou superar os pontos fracos através das linhas de ação programadas.

Há um esforço contínuo na procura de sinergias internas e externas que conduzam ao atingir os objetivos propostos no aproveitar do melhor que o agrupamento possui, aliado ao envolvimento e cooperação da comunidade, seja de forma protocolar (projetos de cooperação, protocolos de ação/intervenção, etc.), seja de forma informal aproveitando o bom relacionamento pessoal e institucional para conseguir, aqui e ali, resolver obstáculos e constrangimentos que de outro modo se tornariam obstáculos.

Tabela 24: - Descrição das Ações de Melhoria

<b>Problemas identificados – Resultados</b>	<b>Ações de melhoria</b>
Melhoria da avaliação externa/comparativa das médias (português/matemática até ao 9 <sup>o</sup> ano; matemática/físico químicas)	Continuar com a coadjuvação (do 1 <sup>o</sup> ao 3 <sup>o</sup> ciclo). Repensar a forma como o apoio é prestado
Comportamento/indisciplina dos alunos – prejudicial ao ambiente na aula	No início do ano letivo fazer circular por todas as turmas um documento com um resumo das regras de comportamento a ter em conta na sala de aula e espaço escolar / Distribuir o mesmo documento a todos os professores para que, dentro e fora da sala de aula, coordenem regras comuns para os alunos
Falta de motivação e empenho por parte dos alunos	Diversificar atividades académicas com carácter lúdico, em que haja disputa com reconhecimento pelas conquistas realizadas
<b>Problemas identificados – Prestação de serviços</b>	<b>Ações de melhoria</b>
Dificuldades na articulação entre ciclos de ensino	Promover mais atividades de articulação entre ciclos - PAA
O envolvimento dos alunos do secundário na programação das atividades escolares e participação nas mesmas	No início do ano letivo auscultação, por parte dos diretores de turma, das aspirações e áreas de interesse dos alunos
<b>Problemas identificados – Liderança e gestão</b>	<b>Ações de melhoria</b>
Descontentamento com as ementas e qualidade/quantidade da comida servida no refeitório	<i>Problema anteriormente debatido em Conselho Pedagógico...</i>
Falta de controlo nas entradas e saídas da Tecnopolis	Ativar o cartão para usar o sistema INOVAR para controlar entradas e saídas / Possível proposta à autarquia para ajustar o vidro da portaria para que possa existir uma janela de comunicação
Casas de banho – encerramento (Tecnopolis e Júlio Dantas)	<i>Problema anteriormente debatido em Conselho Pedagógico...</i>

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste relatório de autoavaliação constituiu, para toda a equipa, um enorme desafio tendo sido vários os constrangimentos com que se deparou ao longo de todo o processo, a saber:

- a) a ambição na seleção dos domínios em avaliação – sendo este um agrupamento recém formado levou a que a equipa de trabalho quisesse obter uma ideia geral do funcionamento da unidade – esta pretensão originou uma dispersão por serem demasiados os aspetos em avaliação;
- b) alguns constrangimentos na aplicação dos inquéritos por questionário, nomeadamente a nível do secundário (alunos e encarregados de educação), um público que se revela menos participativo, e no facto de não ter sido pensada, logo de início, uma separação dos inquéritos por níveis de ensino, que facilitaria a análise dos dados;
- c) por último a natureza positiva das respostas dadas pelos inquiridos – a concentração das respostas nos níveis 3 e, principalmente, nos níveis 4 e 5 (níveis máximos de classificação) tornaram difícil o processo de deteção de pontos fracos.

Sendo óbvio que (segundo o Plano de Melhoria TEIP) o ponto que necessita de mais trabalho são os resultados escolares e não tendo sido encontrado equivalente a este ponto nas respostas dadas pelos inquiridos, chegamos ao final deste relatório sem uma resposta clara sobre as razões que levam a que os resultados escolares se revelem tão instáveis.

Posto o acima referido considera-se pertinente que, no próximo ano letivo, seja reiniciado o processo de autoavaliação, desta vez incidindo apenas do Domínio dos Resultados e que toda a ação do processo de auscultação seja realizada tendo em conta os constrangimentos sentidos neste que agora termina.



## 8. BIBLIOGRAFIA

AFONSO, N (2000). Autonomia, avaliação e gestão estratégica das escolas públicas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro.

AFONSO, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In: Costa, J. A., Neto Mendes, A. E Ventura, A. (Org.), Avaliação de organizações Educativas. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.

ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). Auto-Avaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA.

AZEVEDO, J. Et. Al (Eds.) (2002). Avaliação de escolas: Consensos e divergências. Porto: Edições ASA.

BOLIVAR, A. (2000). Los Centros Educativos como organizaciones que aprendem. Promesa y realidade. Madrid: La Muralla.

BOLIVAR, A. (2003). Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições ASA.

COSTA, J. A. (2001). Liderança nas Organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org.s). Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro, Ed. Universidade de Aveiro.

EURYDICE (2004). A Avaliação dos Estabelecimentos de Ensino à Lupa: [www.eurydice.org](http://www.eurydice.org).

LAMOTTE, G.& CARTER, G. (2000). Are the Balanced Scorecard and the EFQM Excellence Model Mutually Exclusive or Do they Work Together to Bring Added Value to a Company? [www.efqm.org/benchmarking/downloads/Article\\_EFQMlinkBSC.pdf](http://www.efqm.org/benchmarking/downloads/Article_EFQMlinkBSC.pdf).

Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação (2005). Efectividade da auto-avaliação das escolas- roteiro. Lisboa: Inspeção Geral da Educação. Consultado em <http://www.ige.min-edu.pt>

Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação (2007). Projeto ESSE. Auto-avaliação das escolas em treze países ou regiões da europa. Lisboa: Inspeção Geral da Educação. Consultado em <http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE> AAE 13 Países.pdf

Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação (2007). Projeto ESSE. Eficácia da autoavaliação nas escola. Exploração dos principais pontos relacionados com o papel e as funções da inspecção. Lisboa: Inspeção Geral da

Educação. Consultado em [http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE\\_AAE\\_Eficacia.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE_AAE_Eficacia.pdf)

RUFINO, César (2007). A Avaliação interna das escolas e circulação de políticas públicas num espaço educacional europeu. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 04, pp. 29-38. Consultado em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>

SANTOS, Guerra, M. A. (2002). Como num espelho- a avaliação qualitativa das escolas. In: Azevedo, J. (Org.), *Avaliação das escolas- consensos e divergências*, 11-31. Porto: Edições ASA.

VILAR, A. M. (1996). *A avaliação. Um novo discurso?* Porto, Edições ASA.